

Director, editor e proprietario  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
 Redacção e Administração:  
 Rua da Rainha, 56-A  
 Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
 Telef. 4581  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

## Festas Nicolinas

A. Garibaldi.

Também eu, nas minhas andanças pelo liceu de Guimarães, fui «nicolino». Tudo isso se perde hoje em reminiscências doiradas. Pela meia tarde, começava a rufada dos bombos, a caminho das casafidalgas e solares do burgo e -eu termo. Estridulava a nossa adolescência com alegria que parecia que nunca mais teria fim. Tinham os caminhos, à voz alevantada dos tambores, um mixto de poesia mágica e pagã, docemente nimbada pela luz outoniva que dá um ar de melancolia às almas e às coisas.

Príncipes da ilusão que éramos, nesses velhos solares e fidalgas casas nos recebiam com honras de príncipes, quando nós não passávamos duns éfebos gárrulos e devotos da alegria. Tratavam-nos bem — e pelas serviçais limpas, diligentes e discretas nos mandavam servir os melhores frutos e vinhos da colheita, docerias e terrunas que nos acalentavam o estômago e o coração.

É estas peregrinações ruidosas se repetiam dias a fio — na visita a essas casas que tinham sempre aberto o rio caudaloso da sua generosidade, a complacência e apoio aos nossos sonhos, às nossas aspirações, às nossas festas.

Era uma noite festiva a da entrada do pinheiro na cidade — como se essa velha árvore meditabunda fosse um rei que viesse do exílio e trouxesse ainda presas às suas ramas aromosas as cogitações da sua solitária filosofia ou as últimas brumas da montanha ainda banhadas de luar. Tudo isto dava alegria plena à nossa alma: era a nossa juventude confiada e confiante que explodia em cânticos vitoriosos — e era assim que sempre desejaríamos que continuasse a vida.

O «pregão» tinha também uma nota de beleza perfeita e tribunicia. Como um velho apóstolo da democracia grega, um estudante arengava em frente de diversas casas de destaque. Tinha a voz quente dos caudillos, o gesto largo, a cabeleira empoada, e na linguagem dos deuses, com versos alexandri- tonitrantes, comentava os recentes acontecimentos ou as aspirações do burgo. A' roda do carro onde se erguia o orador juntava-se o populacho — que bebia com deleite a beleza dessas estrofes másculas que lhe iam direitas ao coração, com braçadas de flores, porque lhe falavam da sua terra, dos seus quereres mais puros. E o vimaranense é assim: gosta que lhe falem da terra — dos anseios, dos sonhos, das aspirações e das dores que ela tem.

E era na linguagem dos deuses, que é a Poesia, que esse donzel recitador falava aos seus conterrâneos — e na torrente desses versos onde fervia o calor do entusiasmo, sua voz se erguia, deblatando, comentando, criticando, e seu busto de infante se agigantava e recortava como uma estátua a que se prendessem heroísmos e inéditas eloquências.

Vinha depois o «cortejo das Maczinhos», cheio do lirismo dos séculos dezassete ou dezóito. Os mancebos, de punhos de renda e lanças de ouro, eram cavaleiros andantes distribuindo às donas, de corações enamorados, o fruto da perdição. Na guarda deste fruto tentador, e com ameaças, nos pomares do Paraíso, é que Jehovah furibundo andava sempre espreitando as humanas fraquezas ou tentações de Adão, que fôra nosso pai...

Pela cidade, aos balcões e janelas, surgiam os vultos airosos das mulheres novas e formosas. Eram de estrelas os seus olhos — e fogosos os pagens no frémito do sonho dardivo. Da ponta das lanças recolhiam elas o fruto que Deus proibia ao homem, no princípio do Mundo — e, nas ponta das lanças, essas donzelas, que eram figuras de missal, com suas mãos de jaspe e de ternura: as penduravam as ofensas, guloseimas ou lembranças que em troca destinavam aos cavaleiros garbosos e gentis. Estes, na fiamância do seu traje aristrocrático, de capa ao vento e de sonho ao vento, deslizam em galope apressado, enquanto nos corações das formosas mulheres, se iam alteando labaredas de amor e de quimera.

Com as agruras que, ao depois, a vida trouxe, como parece que tudo isto vai longe!  
 Em «Nineta», as festas nicolinas, de enternecedor simbolismo, eram a expressão do que deixamos dito.

Tinham e terão sempre um cunho de cavalheirismo e de beleza.

Ai de nós, tudo isso vai longe e perdido. Mas é bom lembrar, entre visões poetizadas e perfumosas, essas horas festivas em que se envolveu a nossa adolescência. Será reviver, será dar um pouco de calor e de seiva ao campo de violetas e de cruzeiros que florescem e se erguem à roda dos nossos corações. Assim, evocando, sentiremos menos o vazio que a vida nos vai dando, a caminho da derrocada inevitável, que a todos espera.

E foi para reviver essas horas altas da sua adolescência, que vai longe, que os «velhos nicolinos» quiseram agora reunir-se, em aprivilegiada confraternização. Será uma hora de inefável alegria — será uma hora de tristeza que a um só tempo punge e dulcifica, que assim é o travar doceamargo da saudade, de que já o poeta falou.

E todos nós perguntamos o que nos restou desse passado jubiloso — que hoje traz às nossas almas, como fio de ouro, uma luz nostálgica que nos entenece e faz sofrer. E fica a certeza de que a vida matou essa alegria que embebedou a nossa mocidade, que era livre — e de que hoje não somos mais do que sombras agarradas aos cadáveres de rosas das nossas ilusões mais belas...

Outono de 58.

## A Dois Mortos

(A' memória de Filipe Coelho e Leão Martins).

*Meus velhos Companheiros Saudosos,  
 Sumidos hoje em pó na terra fria:  
 Deixai que estes meus versos piedosos  
 Acordem o silêncio da Atouguia.*

*Deixai que a minha lira, em tons chorosos,  
 Reze neste silêncio uma elegia  
 Aos vossos Bandos sempre harmoniosos  
 Embora, quantas vezes, de ironia...*

*Almas que junto a Deus agora estais:  
 A nossa Santa-Mãe nunca esqueçais  
 Que a Santa deve estar entre as Santinhas.*

*Eu trago-a no Altar do coração,  
 Todas as noites rezo-lhe a Oração:  
 — Bendita sejas sempre, ó Mãe-Aninhas!*

Novembro de 1958.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## Doutor Bertino Daciano

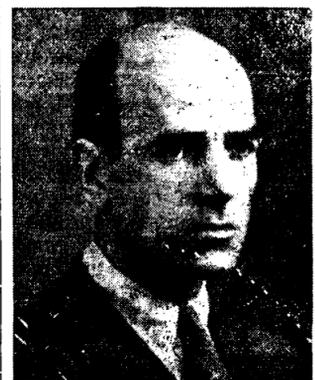
Por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Mousinho da Silveira, de colaboração com a Associação Cultural «Amigos do Porto» e um núcleo de antigos e actuais alunos do Colégio Araújo Lima, foi prestada homenagem, no Porto, ao ilustre Professor Doutor Bertino Daciano, que conta na sua brilhante folha de serviços um período de vinte e cinco anos inteiramente dedicados à causa do Ensino e à realização de uma intensa obra de investigação histórica e divulgação cultural, que lhe tem granjeado merecidamente a admiração de todos os meios cultos e se mantém ainda no máximo da sua pujança.

Na sessão de homenagem pública, realizada no dia 27 no salão nobre do Clube dos Fenianos, e que foi uma autêntica consagração ao Homem de tão nobres qualidades morais e intelectuais, falou, traçando eloquentemente o seu perfil, o sr. Dr. Cruz Malpique, assistindo numerosos admiradores do homenageado, o qual recebeu, ontem, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, nova manifestação de muito apreço, no decorrer de um banquete que reuniu muitas personalidades.

A muita admiração e estima que temos pelo Doutor Bertino Daciano, que nestas colunas algumas vezes tem colaborado — o que muito nos honra e nos apraz registrar — impõe-nos o dever de sinceramente nos associarmos à justa consagração.

## Pintor Carlos Carneiro

Carlos Carneiro — um nome prestigioso da Arte Portuguesa — abriu a sua exposição no Ateneu Comercial do Porto, após o acidente que o teve afastado do seu



Pintor Carlos Carneiro

atelier e do convívio dos amigos e admiradores.

Há quase dois anos o público portuense não tinha o prazer de apreciar os quadros do Artista, que nesse lapso de tempo dividiu a sua actividade entre a Terra Natal e Paris, que muito admira. Tanto bastou para que a exposição fosse aguardada com justificado interesse e, pelo que a crítica nos revela, merecidamente louvado o autor de tantas coisas belas.

Também nós o queremos felicitar por este êxito.

## A CASA DOS POBRES

Vai há mais dum quarto de século que um grupo de bairristas fundou, nesta cidade, a Casa dos Pobres destinada, principalmente, a promover a repressão à mendicância que, então, percorria a cidade numa exibição de miséria que desprestigiava o nome e a categoria desta terra.

Com este melhoramento em profundos que não tinham que coimir quando tinham fome, nem tinham que vestir quando chegava o frio, o cenário de cardumes de mendigos principiou a tornar-se menos conflagrador e menos impressionante, embora, como era de supor, não se extinguisse radicalmente, sobretudo porque, como ainda hoje acontece, mendigos de outros concelhos aqui apareciam e continuavam a aparecer.

No entanto, muito se conseguiu no sentido da percentagem de mendigos se tornar sensivelmente menor desde que a referida Casa dos Pobres principiou a exercer a sua acção em diversas modalidades assistenciais, distribuindo refeições diárias não só no seu refeitório privativo, como também no próprio domicílio, conforme as circunstâncias.

Além disso, a concessão de subsídios para rendas de casa, o fornecimento de agasalhos, o pernoitamento no albergue, a existência duma barbearia e dum balneário para fins higiénicos, etc. etc., tudo isto tem constituído uma assistência integrada na finalidade de tão

útil Instituição de Caridade, que, no presente, se encontra a lutar com as consequências da sua situação financeira se ter agravado com a diminuição de algumas receitas, entre as quais as provenientes de alguns subscritores, quer pela desistência duns, quer pela redução das cotas de alguns outros.

Nesta ordem de ideias, ou a assistência aos pobres tem de ser restringida ou a generosidade dos Vimaranenses tem de ir ao encontro dessa situação, evitando, assim, que se volte ao passado anterior à fundação da mesma Instituição, cuja organização serviu de modelo para a criação de Casas congêneres em outras terras do país.

Seria, pois, de bradar ao Céu se esse Apostolado da Caridade tivesse de deixar de corresponder às humanitárias e bairristas intenções dos seus fundadores, alguns dos quais já devem ter recebido, no mundo da vida eterna, o prémio das acções de benemerência que praticaram sob a égide de «Amor do próximo».

Por todas estas razões e outras que poderiam ser citadas, a Casa dos Pobres a que nos referimos terá de continuar a desempenhar o seu papel em ritmo progressivo, visto que o contrário seria o mesmo que lançar uma nódoa nos sentimentos tão generosos e tão cristãos dos Vimaranenses, sentimentos que constituem uma tradição que muito os honra e muito os eleva no conceito da Caridade.

Portanto, com o auxílio dos benfeitores e com aquele que a Câmara Municipal lhe tem dispensado na importância de 120.000\$00 anuais, pagos em 12 duodécimos, a única receita que se tem mantido intangível, acrescida, presentemente, de 2.000\$00 anuais para pagamento da renda dum logradouro de interesse para a Instituição, não se tornará impossível evitar a restrição assistencial, quando é certo que, em vez disso, essa assistência deveria ser aumentada.

Nós não ignoramos que alguns subscritores não levam a bem que um ou outro mendigo lhes peça uma esmola, uma vez que eles a dão por intermédio da Casa dos Pobres.

Todavia, se em parte têm razão os que assim se manifestam, verifica-se, por outro lado, que uns por necessidade e outros por devoção à profissão de mendigar, não se desapegam do hábito de estenderem as mãos à Caridade, embora, como atrás já acentuamos, o maior número desses menaigos não pertença ao concelho de Guimarães.

De qualquer forma, trata-se de uma assistência que não poderá desaparecer do coração da boa gente de Guimarães, sendo também de justiça que o próprio Estado a ajude a manter desde que o seu funcionamento se encontra devidamente legalizado com a aprovação superior dos seus Estatutos.

E dito isto, apenas com referência à repressão à mendicância, parece ser o suficiente, pelo menos para já, para justificar a oportunidade das considerações que acabamos de fazer.

X.

## OCEANO

Tal e qual como se as coisas existissem, sem começo nem fim, o oceano diz-me que parta e o meu sonho interior diz-me que fique.

A luz é apolínea, azul, Setembro explende. A linha do horizonte marca tudo o que ambiciono. Os barcos por vezes passam na sua rota desconhecida.

Só eu, lusada coitado, lembro António Nobre e sinto diante de ti, ó mar, que tudo é igual, tudo é diferente, porque é sempre o mesmo, tudo por qualquer coisa e tudo talvez por nada.

Mas a luz deslumbra e a vida isócrona, a vida efêmera mesmo assim permanece.

Espinho, Setembro.

CORREIA DA COSTA.

## O NATAL

### DOS NOSSOS POBRES

*Inicia-se agora nas colunas deste jornal, a tradicional subscrição, aberta entre os nossos leitores e amigos, em favor do Natal dos nossos pobres, tantos deles nossos conterrâneos que o destino persegue implacavelmente.*

*Todos os anos, e já muitos anos háo passado, os nossos leitores, numa manifestação admirável de solidariedade humana, acorrem ao nosso apelo, trazendo-nos os seus donativos, maiores ou menores, mas todos fruto de uma boa compreensão dos deveres de cada um e dos seus sentimentos humanitários. E pela quadra festiva que agora se aproxima, em que as famílias se juntam e estreitam mais fraternalmente os laços que as unem, nós lá vamos ao encontro de tantas necessidades que por aí existem, procurando suavizar dores, enxugar lágrimas, diminuir aflições e dar a numerosas famílias pobres, um pouquinho de alegria.*

*Começamos a registar desde este momento os donativos que forem entregues na nossa redacção e se destinem àquele fim que temos em vista. E a quantos nos auxiliarem nesta jornada, aqui deixamos o nosso antecipado agradecimento.*

«Notícias de Guimarães»	500\$00
Alberto Cardoso (Beira)	100\$00
D. Maria de Lourdes Pires Dourado (Rio de Janeiro)	200\$00
Amadeu da Silva Mendes (Vila do Conde)	50\$00
Eduardo Lemos Mota	20\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado	1.000\$00
Padre José Ferreira Leite Um Vimaranense, por alma de I. M. G.	40\$00
A Transportar	2.010\$00

## A última lição

Partiu um dia daquela casa alta e espreita a linha férrea de Santa Maria de Lousado e foi estudar primeiro no seminário de Guimarães, depois na Faculdade de Teologia em Coimbra. Fez-se doutor em Letras (foi também arquivista, paleógrafo e director do Arquivo da Universidade). Em 1919, a República fizera-o professor catedrático, em 1928 a Igreja tê-lo arcebispo de Milene. Então, o mestre autor de «Pensamento Contemporâneo» e defensor de Fernão Lopes, abandonou a cátedra. Aguardavam-no altos lugares da Igreja: subiu a vigário-geral do Patriarcado, elegeram-no Patriarca de Lisboa.

E o tempo foi correndo, e os anos foram contando. Em 29 de corrente, D. Manuel Gonçalves Cerejeira completou 70 anos. A Universidade de Coimbra, recordando o seu antigo mestre e a cátedra abandonada em regime de licença ilimitada, convidou-o a reger a última lição, antes do limite de idade. D. Manuel Gonçalves Cerejeira lá foi, pois, nas suas vestes de redobrado prestígio, as cardinalícias e as doutorais, para dizer a sua alta palavra. Mestres de então, alunos, discípulos, ouviram-lhe agora pronunciar essa lição erudita. É lição do tempo ela foi.

## 1.º de Dezembro

Comemora-se amanhã o glorioso feito dos Heróis de 1640 que tornaram possível a Restauração da nossa Pátria e escreveram um novo e brilhante capítulo nas páginas imorredoras da História de Portugal.

Dia Grande sem dúvida para todos nós, ele lembra-nos um Passado cheio de nobreza, que veio até nossos dias e se há-de manter inalterável pelos séculos em fora.

De conformidade com o acordo colectivo de trabalho, o dia de amanhã é considerado feriado para o comércio do Distrito, encontrando-se por isso encerrados os estabelecimentos.

*O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.*

## Vida Rotária

A' reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães presidiu o sr. Antonino Dias Pinto de Castro, secretário pelo sr. José Machado Teixeira, que fez a leitura do volumoso expediente e procedeu à leitura de algumas passagens da «Carta Mensal do Governador».

O presidente, no uso da palavra, saudou os companheiros e convidou e referiu-se em termos congratulatórios ao facto de o sr. Martin Sain, Romeno de nascimento e Português de nacionalização, ter ocorrido a um apelo lançado pelo dr. Henrique Moutinho, no Rotary Clube de Lisboa, ao ponto de ter oferecido a importante dádiva de 14 mil contos para resolver em Portugal o magno problema dos ceços, através de uma «Fundação» que vai ser criada. Foi resolvido saudar o clube de Lisboa e o seu membro sr. Martin Sain, pelo grande êxito desta iniciativa que tem de parabenos o Rotary em Portugal.

Depois o presidente referiu-se à acertada escolha do eng.º Martins Galvão, para o alto cargo de Governador no ano rotário de 1958/59, cuja candidatura o clube apoiou com muito entusiasmo.

Foi depois tratado o assunto do Bodo de Natal, tendo sido feito um apelo em favor desta já tradicional obra do clube vimaranense, que acompanha, em tal acção, os demais clubes do Distrito Português.

Seguidamente falaram os srs. dr. Alvaro Marinho, que tratou o assunto dos clubes contactos como delegado do clube no Comité Franco-Português e apresentou seguidamente uma proposta relacionada com a Acção Social de Rotary, que lhe mereceu algumas oportunas considerações, e Eng.º Helder Rocha, que apresentou uma «actualidade».

Foram depois tratados outros assuntos relacionados com o movimento rotário e com a expansão dos clubes, tomando parte na conversa vários dos presentes.

Por fim procedeu-se à habitual quete e o presidente declarou encerrada a reunião.

O Presidente do clube enviou ao sr. Presidente da Câmara um officio dando conhecimento de uma proposta apresentada na reunião anterior pelo membro do clube sr. António Faria Martins, sugerindo que a algumas das novas artérias da zona do Liceu, sejam dados os nomes dos escritores Raúl Brandão, Carlos Malheiro Dias e Abel Salazar.

## UMA HONRA para a Engenharia de Angola

«As conferências internacionais de Los Angeles, em 1952, e de Lisboa, em 1955, deram nova alma e até, em especial a primeira, novos rumos à defesa dos edifícios contra tremores de terra. Largo lapso de tempo decorreu desde o Congresso Mundial de Engenharia, realizado em Tóquio em 1929, em que particular relevo mereceram os estudos de estruturação anti-sísmica dos edifícios. Em 13 de Junho do corrente ano, em comemoração do terramoto de S. Francisco de 1906, realizou-se na Universidade da Califórnia, em Berkeley, a Conferência Mundial de Engenharia Anti-Sísmica, à qual foi convidado a assistir o sr. eng. Abel Cardoso, consultor em Luanda, autoridade técnica no assunto.

O sr. eng. Abel Cardoso, que aceitou o convite, tem nos últimos meses desenvolvido operosa actividade em trabalhos teóricos da especialidade e no âmbito da dinâmica das construções, prevenindo-se a publicação de um memorando técnico redigido em colaboração com os srs. Toshiko Hisada e T. Osaki, do Instituto de Arquitectura de Tóquio, o que virá enriquecer a larga bibliografia publicada pelo nosso compatriota a bem da defesa de Lisboa contra os tremores de terra.»

Transcrevendo esta notícia do «Diário Popular» de Janeiro de 1958, agora chegados às nossas mãos, queremos congratular-nos com o êxito de um nosso ilustre conterrâneo, a quem felicitamos e a seu querido Pai.

## Festas Nicolinas

Com o ruidoso Cortejo do «Pinheiro» — o mastro anunciador dos tradicionais e alegres folguedos nicolinos, começaram na noite de ontem as festas académicas. Muita gente veio para a rua, para pre-

# GAZETILHA

## Dos caleiros, etc....

*Não tardam os aguaceiros, e os benqueridos caleiros, claro, com sua excepção: — continuam a esperar de em seus «duches» mergulhar o pacato cidadão!...*

*Minha ltra está doente, tosse muito, descontente, neste Outono de arrepio: — senão vos cantara em versos, embora pobres, não teros, cheios de sono, e de frio!...*

*De arregada tradição neste sagrado rincão, berço da Pátria querida: — os caleiros são teimosos, sempre a lacrimar, chorosos, na triste da nossa vida!...*

*Cheios de encanto e de graça, a esguchar para quem passa, à mercê dos signos órios: — esses caleiros pelinhos nos recordam os carinhos de saudosos fontenários!...*

*...Mas enquanto os zeladores não tapam os «regadores», com autos bem levantados: — nos livrems, pelo menos, de outros «spingos», mais serenos, que nos despem... dos telhados...*

*E me refiro aos beirais, transformados em pombois, que existem por certas casas: — e o digo sem arreliã, mas... o que de nós seria, se as vacas ttoessem asas?!*

Ortigão.

## Património dos Pobres

A Comissão do Património dos Pobres nesta abençoada terra de Guimarães, de novo volta a solicitar o costumado carinho da imprensa para dizer algo do que se está a fazer, já que da sublime grandeza da «Obra» nada há que dizer, por tão conhecida e amada em todo o Portugal.

A nota que a Comissão publicou na «Páscua» de 1958 dizia que mais 8 moradias se vão erguer, não na cidade, como é obvio, mas em S. Roque, Azurém e Ronfe. Acrescenta-se agora que todas elas vão já em adiantado estado de construção, e em breve mais oito famílias serão agasalhadas, totalizando 14 casas construídas. Poderia o seu custo beneficiar os pobres mais largamente por intermédio da comprovadíssima benevolência das Conferências?... As Obras de Deus não se atrofiam mutuamente; auxiliam-se na prática da sublime virtude da Caridade — reflexo do Amor Divino. E quanto ao «Património» verificou-se que o Pai Américo, no Céu, vai amparando a sua «Obra», que, porque de Deus, jamais morrerá.

De novas casas há já oferta; onde, porém, os terrenos para a sua construção? Foram baldados os esforços para ao menos algumas das casas oferecidas serem localizadas nas três freguesias da cidade; e já se tornou público que em 28 de Setembro de 1955 a ex.<sup>ma</sup> Câmara, apesar da sua melhor vontade, não pôde permitir a construção de dois blocos na freguesia de S. Paio, em terreno oferecido pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Sebastião Cardoso de Meneses (Nespereira).

A quando do Cortejo do Farrapo para o Património dos Pobres (já lá vão 4 anos!), cinquenta por cento do seu produto — 13.553.895 — foram atribuídos às Conferências de S. Vicente de Paulo das três freguesias da cidade, precisamente pela impossibilidade da construção de casas do Património nas suas respectivas áreas, sendo de salientar que várias e avultadas verbas foram entregues expressamente para o Património. Recordar-se isto mesmo para elucidação daqueles que não sabem nem querem saber da existência do Património dos Pobres, em Guimarães.

Louvado Deus, pode-se assegurar a construção de algumas casas na cidade, se aparecer o necessário terreno. Ainda agora se regista a benemerência do ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Francisco Pereira Zagalo, oferecendo uma casa a demonstrar o seu amor a esta obra Providencial. Bem haja s. ex.<sup>a</sup> e que Deus o recompense.

A todos quantos têm auxiliado o Património dos Pobres de Guimarães, se confessa muito reconhecida

A COMISSÃO.

seneiar o Cortejo, tendo este atravessado a cidade ao som ensurdecedor dos «Zés-Preiras».

— Antes do Cortejo, e no restaurante Jordão, reuniram-se, em animada Ceia de Confraternização, algumas centenas de pelhos nicotinos, que deram largas à sua alegria, em dia de tantas e tão gyntas recordações.

# O Problema religioso de Guimarães

Por Zás-Zás.

## Abrindo caminho...

Decerto leram. Foi um bom anúncio... Vinha num Semanário, transcrevendo a notícia dum jornal diário. Ei-la: «Deixou, finalmente, esta cidade (Viseu) por ter sido colocado em Guimarães, o pastor da Primeira Igreja Baptista de Viseu, sr. Joaquim Lopes de Oliveira».

Natural de Ranhadas, já esteve em algumas terras, entre as quais a Guarda, e depois de 5 anos de permanência na capital da Beira Alta, mudou para terras do Minho. A Igreja de Viseu promoveu uma reunião especial de despedida.

Os comentários seguintes não interessam.

E' obvio que em Guimarães, como em toda a parte, existe o problema religioso, ao qual urge prestar condigna atenção, a fim de que não morra, sem dar fruto, tanta semente de espiritualidade que os antepassados lançaram na alma portuguesa.

A' onda de materialismo que tndo invade, até os próprios santuários católicos; à vaga alterosa de indiferentismo religioso — paralelo dum indiferentismo político por crise de luta partidária — aquele minando grande número de lares, outrora cristãos, é forçoso e urgente opor uma intensa e profunda acção religiosa que a vive nas almas, praza a Deus, sómente adormecidas, uma vitalidade de puro cristianismo, expurgado dos meros formalismos externos, pragas vivas nas religiões moribundas.

E' evidente que, devendo a Religião informar e comandar o homem na sua vida particular e social, em 99% dos que se dizem «católicos» não passa dum sentimentalismo informe, reduzido a um acto de obediência, quicá inconsciente, ao meio ambiente.

Fazer cristãos conscientes e esclarecidos sobre as altas verdades da Palavra de Deus contida na Bíblia, pode ser missão árdua e martirizante, mas é honrosa.

Uma certeza é dominante no nosso pensamento: Guimarães ignora a Bíblia, desconhece os Evangelhos.

E Ela é a palavra de Deus escrita. Livro sagrado que todos os dias devia ser lido e meditado.

Se nos fosse permitido percorrer as casas dos que se dizem «católicos», em Guimarães, talvez que nem meio por cento possui um simples exemplar dos Evangelhos e os poucos que o possuem, talvez nunca o lessem, algum dia.

Em contrapartida, nas mãos das meninas católicas estão outros livros — romances de Pitigrilli e Zolá e revistas cinéfilas — imprensa desmoralizadora que penetra nos lares ditos cristãos, conspurcando-os de lascívia e licenciosidades ignominiosas, que os padres se vêem incapazes de combater eficazmente...

Os padres!... Se o povo desconhece a Bíblia e por isso não crê nela nem orienta pela palavra de Deus a sua vida, como há-de acreditar neles, ignorando o verdadeiro fundamento da sua pregação?...

Prégação estéril... evidentemente.

Ponha-se uma Bíblia em cada casa... e meta-se um Evangelho em todas as mãos...

Longe de nós o espirito de luta fratricida e anti-cristã.

Só o desejo de reconduzir as almas ao aprisco do Divino Rei, iluminando-as com a luz do Evangelho, vem animar a nossa presença neste jornal.

O tempo urge. A seara está madura. As almas vivem alheias ao grande drama do mundo.

E não é no Monte dos Samari-

## Liceu Nacional

Amanhã, 1.º de Dezembro, às 14.30 horas, realiza-se no salão de festas do Liceu Nacional uma sessão solene de distribuição de prémios aos alunos com melhor aproveitamento escolar no ano lectivo findo. O professor sr. dr. Adriano Nunes de Almeida proferirá nessa altura uma conferência, subordinada ao tema: «Espiritualidade de hoje e educação de hoje». Receberão prémios em livros: quatro alunos do 1.º ciclo; quarenta e um do 2.º ciclo, e onze do 3.º ciclo. Em prémios pecuniários serão contemplados: Nicolinas, Maria Emilia Fernandes Miranda, 1.000\$00; Gil Vicente, Fernando José Miranda Peixoto, 500\$00; Martins Sarmiento, Maria Adelaide Saavedra Teixeira, 500\$00; Alberto Sampaio, José Casimiro Fonseca Guimarães, 300\$00; Alfredo Pimenta, Carlos Manuel de Moraes Barroso Vieira, 200\$00; Dr. Manuel de Jesus Pimenta, Manuel José Faria de Bastos, 268\$00, e Professor José de Pina, João Paulo de Moura Moniz Lima, 132\$00.

tanos nem no templo de Jerusalém que importa adorar a Deus. Deus deve ser adorado dentro de nós.

Quando ao problema religioso, mais uma vez, ele é tragicamente posto até pela imprensa católica. (Vidê «Diário do Minho» de 25 de Outubro passado).

Diz o articulista: Olhamos em redor de nós e que vemos? As igrejas «enchem-se». — E quantos ficam sem missa?

— A moralidade dos jovens casais é notória... a julgar pelas flores...

— E, não obstante, a corrupção, o cancro, a miséria moral que vai por tantos lares...

— O carácter... — O que aí vai de ansia de gozo, de amor ao luxo e ao prazer, de assaltos à fama, à honra e à carteira alheia...

— Os salários... — tanta injustiça social.

Isto lê-se nos jornais católicos. Como se explica que o catolicismo de 95% de portugueses ainda apresente este negro estendal de misérias?

Reagir é uma necessidade. E é contra ele — esse negro estendal de misérias — que desejáramos saber «como reagirá a consciência católica de Guimarães».

Talvez com procições... como é velho costume... Inútil, porém. (Continuaremos).

## No Aniversário do RITMO LOUCO

Este agrupamento artístico e musical esteve a comemorar o XIX aniversário da sua fundação, imprimindo aos vários actos do programa festivo muito brilhantismo. Na noite de 2.ª-feira, a sede do grupo, por iniciativa dos respectivos dirigentes, foi visitada pelo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal e pelos representantes da Imprensa, que ali foram recebidos com requintes de fidalguia e cumulos de atenções, tendo todos percorrido as instalações respectivas que embora modestas, são testemunho eloquente da vontade forte que anima directores e associados e onde se constata ordem e método, a par de um entusiasmo capaz de guindar o agrupamento a plano de maior evidência. Além de várias dependências, tais como: sala de charadismo, sala de música, sala de diversões, sala de ensaios teatrais, etc., o grupo possui ainda um bem montado bar de uso privativo, um local para festas ao ar livre, e está a preparar um recinto para espectáculos, também ao ar livre, no qual já está montado um grande tablado destinado a palco, para o qual contribuiu a Câmara Municipal, oferecendo a respectiva madeira. Mas de tudo o que nos foi dado apreciar, a nota que melhor impressão nos causou, foi a excelente camaradagem que constatámos entre todos os componentes do «Ritmo Louco» e o entusiasmo de que estão possuídos no sentido de engrandecimento da colectividade que, dentro da sua humildade, tem sabido dignificar-se, bem como a Guimarães. No final da visita, que em todos deixou boa impressão, foi servido um «Porto de Honra». O sr. Jaime Martins, devotado presidente da colectividade, proferiu um interessante brinde, em que se referiu à actividade e dificuldades do agrupamento, saudou o sr. Presidente do Município e a Imprensa e agradeceu à Câmara Municipal o auxílio e principalmente a simpatia que dispensa ao grupo a que preside, bem patenteada na honrosa visita do seu presidente à sede social. Louvou ainda a preciosa colaboração artística dada ao grupo pelo sr. dr. Santos Simões, tendo este em seguida dirigido algumas palavras de saudação ao sr. dr. José Maria de Castro Ferreira e posto em relevo a benemerita acção do Município em prol da cultura popular. O sr. presidente da Câmara agradeceu, por fim, as palavras que lhe foram dirigidas, louvou a acção do Grupo «Ritmo Louco» e fez votos pelos seus progressos.

Na 4.ª-feira realizou-se no Salão de Festas do Teatro Jordão, um interessante espectáculo de variedades, dedicado às famílias dos sócios e que registou numerosa assistência, decorrendo com entusiasmo.

**Prédio Vende-se** Com frentes para a Rua Gravador Molarinho e para a Praça de S. Tiago. Rés-do-chão com loja, 1.º e 2.º andares e águas furtadas. Falar na carpintaria Pinto & Magalhães — Rua João de Mejo — Guimarães. 628

# Caem folhas no caminho...

(A uma «friorienta»)

Manhã de Outono linda, outonalmente vinda de sol mui quentinho. Familiar viagem... A' brenda reza da aragem, — caem folhas no caminho...

Fugimos à cidade, à panaceia; respira-se na aldeia frescor, suavidade... Leveiras, de mansinho. — caem folhas no caminho...

Oiro na estrada, passam crianças, vêm da igreja: — a inocência nos olhos a brincar a brincar-lhes nas tranças. — lhes, a sorrir-lhes nas boquitas de cereja... Penas caídas do ninho, — caem folhas no caminho...

Nos campos já ceifados, de outoniça folhagem cromados, retouçam mansos gados...

Por toda a parte, qual desmaiada virgem que sorrisse no entardecer da idade, a Natura nos mostra, na velhice, que mesmo na velhice há mocidade...

Dos cachos já sangrada, continua a parreira avermelhada; vêem-se, deparam-se as boas-casas, solares da abastança aos pobres negada, por herança; apagados, tristes casais, sem ninhos nos beirais: viveres do pobrezinho...

Torvelinhãs, — caem folhas no caminho...

Nas adegas, fazem-se bodegas, elogia-se Baco, prova-se o vinho... Transviadas, — caem folhas no caminho...

Tarde... Oiro perdido de perdida gente, o Sol se some, desmaia no poente, tonto de brilhar, velho tontinho... Em revoadas, — caem folhas no caminho...

Nascera o Luar... A terra é lua-cheia, luzente aurora! — Meu «friorienta» amor, achega-te bem ao meu quente cari. Arrefecera agora; — inho... e, lá fora, — caem folhas no caminho... Outono — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

## MOCIDADE PORTUGUESA

A Ala de Guimarães comemora a histórica data do 1.º de Dezembro — Dia da Mocidade — com o seguinte programa:

A's 9.45 — Concentração, no Liceu, dos filiados dos Centros Escolares e Escolares Primários.

A's 10.45 — Hasteamento da bandeira da Mocidade Portuguesa na Torre de Menagem do Castelo. Alocação pelo comandante de castelo do Centro Escolar n.º 1 (Liceu), Manuel Faria Bastos.

A's 11 horas — Missa na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, celebrada pelo Assistente religioso da Ala, rev. Avelino Pinheiro Borda.

## AGRADECIMENTO

Venho por este modo, e publicamente, expressar o meu muito reconhecido agradecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Afonso de Almeida, pela forma proficiente e carinhosa como tratou minha esposa, Maria Alice da Silva Mendes Ferreira, durante o tempo em que esteve internada, por motivo de um parto laborioso, no Hospital da Misericórdia desta cidade, cumprindo o mesmo dever para com a Santa Casa, de um modo especial para o seu ilustre Provedor, Sr. Prof. Mário de Sousa Meneses, e para a dedicadíssima Irmã Maria, afirmando que todos estes elementos muito honram a Instituição modelar e enobrecem a Cidade de Guimarães que a possui.

Guimarães, 27 de Novembro de 1958.

José de Assunção André Ferreira. 651

## Vende-se

Prédio bem situado e de bom rendimento. Nesta redacção se informa. 622

# Bolo do Natal

para pobres

O «Diário Popular», em colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina (Margarina «Chefe»), vai levar a efeito no corrente ano, conforme já noticiámos, uma Campanha do Bolo de Natal para os Pobres — uma autêntica cruzada de bem-fazer que agora irá beneficiar os indigentes das principais localidades de todo o País, pois reveste-se de carácter nacional. Conta-se para tal feito, com a tradicional generosidade das mulheres portuguesas que, através de todos os tempos, sempre deram a sua insubstituível colaboração às obras benéficas numa significativa manifestação dos seus sentimentos altruísticos.

Com efeito, a grandiosa campanha que agora está na sua fase de organização, terá de contar mais uma vez com a sua imprescindível ajuda pois, para que a resulte e o seu lema seja cumprido — «um bolo para cada pobre» —, todas as senhoras terão de oferecer os seus préstimos confeccionando um bolo com a margarina que para tal feito lhes será fornecida gratuitamente, após se terem inscrito através dos cupões publicados pelo «Diário Popular» a partir de 2 de Dezembro próximo e que devem ser remetidos até 20 do mesmo mês, impreterivelmente, para a Secretaria da Campanha — Apartado 357 — Lisboa 6.

Muitas já são as localidades que deram a sua adesão a esta simpática iniciativa e pode-se dizer que uma onda de entusiasmo e bairrismo corre o País de lés-a-lés. Na verdade, cada terra não quer desmentir as suas tradições e o carácter generoso que é da índole de todos os portugueses. Urge que a cidade de Guimarães não fique atrás das cidades e vilas que já constituíram as suas comissões locais. Fundamental também se torna que as senhoras desta terra dêem a sua adesão à benemerita iniciativa inscrevendo-se e levando a inscrever-se as suas amigas através dos cupões que oportunamente o «Diário Popular» começará a publicar.

Apela-se também para as forças vivas desta terra para que seja constituída a nossa comissão da Campanha do Bolo de Natal. Daremos, assim, um exemplo de bairrismo e mostraremos que a cidade de Guimarães não é indiferente a esta grande iniciativa que dará um pouco de felicidade e calor humano aos mais desprotegidos da sorte, nessa noite em que Cristo nasceu num humilde estábulo de Belém para vir redimir as penas dos homens. Sejam generosos e cumpramos um ditame de consciência, auxiliando com a nossa fraternidade todos quantos vivem em pobreza.

A Comissão de Guimarães ficou assim constituída:

Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara; professor Mário de Sousa Meneses, provedor da Misericórdia; rev. António de Araújo Costa, arcepreste; dr. Daniel Nunes de Sá, director da Escola Industrial e Comercial; Padre Avelino Pinheiro Borda, presidente da Comissão Municipal de Assistência; Padre José Jesus Ribeiro, prior da Freguesia de S. Sebastião; Padre Luís Gonzaga da Fonseca, prior da Freguesia de S. Paio; tenente António Joaquim de Sousa, comandante dos Bombeiros Voluntários; tenente Arlindo Poças Falcão, comandante da P. S. P.; tenente Diamantino Nascimento Morgado, comandante da G. N. R.; dr. José C. Diogo, delegado da M. P. e vice-reitor do Liceu; dr. Américo A. Guerreiro, reitor do Liceu.

Colaboram também as sr.<sup>as</sup> D. Madalena Barreira e D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, da Conferência de S. Vicente de Paulo, estando ainda integrados na Comissão os comerciantes locais srs. Castro Teixeira & Carvalho, Ld.<sup>as</sup> e Ribeiro & Martins, Ld.<sup>as</sup>.

Recebemos o seguinte ofício, que nos cumpre registar com os melhores agradecimentos:

«Este Comando vem, muito penhorado, agradecer a muito valiosa colaboração que V. Ex.<sup>a</sup> se dignou prestar-lhe, tanto na propaganda como na bem elaborada reportagem que se dignou fazer do Exercício de Defesa Civil do Território, recentemente efectuado nessa cidade, muito tendo contribuído para o êxito do referido exercício.

Reafirmando os nossos agradecimentos, apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os protestos da minha mais elevada consideração.

Pelo Comandante Distrital Int.<sup>o</sup> António Linhares Nobre Capitão»

# Legião Portuguesa

Recebemos o seguinte ofício, que nos cumpre registar com os melhores agradecimentos:

«Este Comando vem, muito penhorado, agradecer a muito valiosa colaboração que V. Ex.<sup>a</sup> se dignou prestar-lhe, tanto na propaganda como na bem elaborada reportagem que se dignou fazer do Exercício de Defesa Civil do Território, recentemente efectuado nessa cidade, muito tendo contribuído para o êxito do referido exercício.

Reafirmando os nossos agradecimentos, apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os protestos da minha mais elevada consideração.

Pelo Comandante Distrital Int.<sup>o</sup> António Linhares Nobre Capitão»

António Linhares Nobre Capitão»

## O RIGOR DO FRIO

lembra-nos os pobrezninhos

Da solicitude de todos nós relativamente aos pobrezninhos que tanto necessitam do nosso auxílio, não se torna preciso falar, visto que, no coração de todos está bem impressa a ideia de fazer bem.

Partindo, pois, deste princípio, queremos apenas recordar que mais uma vez a Conferência de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora da Oliveira virá à porta de todos os paroquianos da dita freguesia a rogar um pouco do seu esforço em benefício dos filhos predilectos de Jesus Cristo.

E' preciso que o Dia de Natal também seja lembrado nos lares dos pobrezninhos, socorridos por todos os que podem ou se sacrificam por eles.

Desta forma a campanha que vai iniciar-se redundará em pleno êxito, angariando agasalhos e dinheiro para tornar o Natal dos pobrezninhos um pouco mais alegre.

Um Vicentino.

## 800 contos preciso

Sobre um grande conjunto de propriedades agrícolas na região de Fafe. Cepal repostas dos próprios capitalistas para irem ver, em carta a esta Redacção a «FAFENSE». 650

## SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2º

LISBOA

## AVISO

Admissão de médicos de Pediatría para a Delegação Clínica de Pevidém (n.º 197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 28 de Novembro de 1958, para médicos pediatras da Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º — Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, n.º 328 — Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 27 de Dezembro de 1958.

Lisboa, 22 de Novembro de 1958.

615 A DIRECCÃO.

## REPARO

Ao passarmos na Rua de Gil Vicente, notámos que a Loja do Retalho apresenta um grande saldo de lãs em fio, malhas exteriores e interiores, cobertores, etc., artigos próprios para o Inverno.

Ao passar pela Rua de Gil Vicente, repare V. Ex.<sup>a</sup> na montra da Loja do Retalho. 618

## Passa-se

Esplêndida Casa de Pasto, Vinhos e Café, no centro da cidade. Com pequena habitação com 22 anos de existência e em pleno desenvolvimento. Boa ocasião para quem precisar resolver o seu problema económico. Facilita-se parte do pagamento. Motivo, retirada do seu proprietário por doença.

Falar com o próprio, no Largo da Oliveira, 33 — Guimarães. 656

## 370.000\$00 -- Hipoteca

Preciso sobre uma quinta com casas de senhorio com capela e de caseiro, com água abundante e muito suficiente, pagando 8,5 carros o caseiro, colhendo 12 pipas de vinho, próxima de Braga e da Vila do Prado, em primeira hipoteca, ao juro de 8%. A quem interessar, deve escrever ou falar com FIGUEIREDO — Trav. dos Clerigos, 15-2.º. Tel. 24195 — PORTO. 647

## Participações do Estado

Pelo Fundo do Desemprego foram concedidas, recentemente, as seguintes participações à Câmara Municipal: — 50 contos para o Bairro para pobres, em construção, em Urgeses, e 90 contos para a construção da estrada de Covas.

# E C O S Câmara Municipal de Guimarães

Inaugurou-se recentemente na freguesia de Azurém, subúrbios da cidade, uma casa destinada a abrigo de crianças que foi denominada de Jardim Escola, nome pelo qual se conhece a notabilíssima obra de João de Deus, a mais séria e profícua realização pedagógica e educativa levada a cabo em Portugal.

Em Jardins Escolas João de Deus se deviam transformar todas as escolas primárias do País, para que as crianças portuguesas, sem distinção de classes, tivessem a par da instrução a imprescindível educação e a par desta uma alimentação sã e robustecedora.

A carência de educação e de instrução chega a ser mais premente do que certo desafogo material, porque nada existe de mais aberrativo e contraditório, do que a posse dum pecúnia abastada em mãos de indivíduos sem possuírem o mínimo grau dum e doutro elemento básico da pessoa social.

## (RETARDADO) Reunião de 29 de Outubro de 1958

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira que apresentou a proposta seguinte:

«Quero trazer à Câmara a notícia do início da construção do Novo Liceu.

Com efeito, este melhoramento, há tanto tempo tão desejado e apetecido, é de tamanho alcance que é meu dever manifestar aqui a minha satisfação e regozijo.

Estou certo que todos os vimaranenses, amantes do progresso da nossa cidade, se alegrarão com o facto de dentro de pouco tempo termos um Estabelecimento de Ensino Liceal condigno, absolutamente de acordo com a categoria de Guimarães.

E esse acontecimento é tanto mais importante quanto é certo ter proporcionado a abertura de uma larga zona, já a urbanizar, com novas artérias e novos edifícios.

Quer dizer: além dum edifício novo, moderno e confortável, vemos aumentada a área da cidade com novos arruamentos enquadrados numa zona formosíssima, de situação privilegiada.

Quero propor por isso que se registem na acta desta reunião, estas palavras, assim como o teor de três telegramas a enviar aos Ex.ªs Senhores Presidente do Conselho, Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional.

A Câmara admitiu e aprovou por unanimidade a referida proposta, tendo o Vereador Sr. Dr. José Catinas Diogo exprimido o pensamento de toda a Vereação nos seguintes termos:

«Sr. Presidente: É com o maior júbilo que recebemos a notícia, por V. Ex.ª comunicada nesta sessão, do início das obras de construção do novo edifício para o Liceu, e nos associamos às palavras de justo louvor e agradecimento ao Governo de Salazar, que continua a dedicar o maior carinho e atenção aos problemas mais instantes de Guimarães, que uns após outros vão sendo, finalmente, resolvidos.

Só quem não conhece as precárias condições do edifício em que actualmente funcionam as aulas no nosso Liceu, pode ignorar a soma de espírito de dedicação e sacrifício da parte do respectivo Reitor e professores, para que este nosso estabelecimento de ensino tenha podido funcionar sem quebra de rendimento escolar, na sequência de um prestígio que se pode bem avaliar pela enorme afluência de alunos nestes últimos anos.

Graatidão especial é devida a V. Ex.ª e a toda a Câmara pelo valioso auxílio concedido para a realização de obras de alargamento do actual edifício, sem o que não teria sido possível a admissão de muitos candidatos à matrícula, com grave e evidente prejuízo para as respectivas famílias.

Nesta hora de intensa alegria para todos nós, justo é salientar que ao inteligente esforço e à firme e persistente acção desenvolvidos por V. Ex.ª, se deve, principalmente, a vitória alcançada para a realização de tão notável melhoramento, apesar das contrariedades e incompreensões de toda a ordem.

Resta apenas, Sr. Presidente, manifestarmos a Sua Ex.ª o Ministério da Educação Nacional a nossa esperança, que é certeza, de que venham a ser criadas as restantes alíneas dos cursos complementares, por forma a que no novo edifício funcione o liceu na plenitude das suas diferentes secções, de harmonia com a tradição cultural da nossa cidade».

— Seguidamente o Vereador Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães apresentou as seguintes propostas, que a Câmara admitiu e aprovou por unanimidade:

«Verificando-se que, com o novo sistema de iluminação de tipo misto, à parte central da cidade foi dado um aspecto de progresso que muito a valoriza e tornando-se necessário adoptar o mesmo sistema de iluminação na parte nova da cidade, tenho a honra de propor:— Que seja feita a substituição das lâmpadas das ruas abaixo designadas por outras de maior poder iluminante e do aludido tipo misto: Rua Abade Tagilde, Rua Dr. José Sampaio, Av. Combatentes da Grande Guerra, Av. Cônego Gaspar Estação, Rua Conde Arnoso, Praceta Guilherme de Faria e Rua Padre Torcato de Azevedo.

— E Guimarães, incontestavelmente, uma das cidades que mais carinho dedica à cuidada apresentação dos seus jardins, convindo, por isso, dar-lhes o maior relevo durante a noite, visto que, de dia, resalta claramente a policromia das suas árvores e flores. No jardim do Largo Martins Sarmento há, na parte central, um chafariz que, a meu ver, deve ser convenientemente iluminado por forma a valorizar o ambiente em que se enquadra. Tenho a honra de propor que se proceda, desde já, ao estudo da iluminação desse chafariz, mas com um certo cunho artístico. Proponho ainda que, para melhor iluminação do referido Largo, seja colocado um foco em local fronteiro ao monumento a Martins Sarmento.

— Seguidamente a Câmara deliberou:

— Concordar com as condições propostas pelo proprietário dos prédios sitos na Rua de São Dâmaso com os números de policia 30 a 34, para efeito de demolição com vista à construção da Alameda Salazar;

— Concordar com o aumento de salários atribuídos ao pessoal da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães, durante o período da «hora de Verão» estabelecido para um maior incremento da obra do Palácio da Justiça;

— Celebrar contrato com os escultores Srs. António Duarte e Joaquim Correia para execução de duas estátuas e dois relevos destinados ao edifício do Palácio da Justiça;

— Encarregar o Agente-Técnico Sr. Lemos Pires da elaboração do projecto de construção dum posto de transformação e ramal de alta tensão para fornecimento de energia ao Bairro Económico em construção na freguesia de Urgeztes;

— Conceder licenças para obras a: Teresa Oliveira de Jesus, Libânia Gonçalves Carneiro, António Ferreira de Faria, José de Araújo;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Adriano Nunes de Almeida, António Dias, Augusto Luciano Guimarães, Dr. Júlio Soares Leite, Joaquim José dos Reis, José Rodrigues Guimarães;

— Conceder licença a Horácio Ribeiro Borges para atravessar a Rua Dr. Pereira Caldas, em Vizela, com um painel, em frente ao seu estabelecimento e com os dizeres que indica;

— Conceder licença de habitação, de harmonia com o parecer constante do auto de vistoria, a D. Maria de Lurdes Gomes Ferreira Guimarães Coelho, relativa ao prédio construído na Rua Abade de Tagilde, desta cidade;

— Notificar os donos das pocilgas existentes no prédio pertencente a José Pereira Marinho e situado no Beco de Trás Gaia, da freguesia de Creixomil, a procederem à sua demolição no prazo de 30 dias a contar da notificação, em virtude do abaixo assinado de vários moradores daquele local presente a esta reunião.

(RETARDADO)

Reunião de 14 de Novembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Ex.ª Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Abrir concurso público para execução dos trabalhos de drenagem do Campo de Jogos, integrados na 2.ª fase da construção do Estádio Municipal;

— Aprovar os trabalhos de pavimentação dos passeios da Avenida de acesso à Piscina das Taipas, nos moldes aconselhados pela Repartição de Obras, colhendo-se, para o efeito, as necessárias propostas;

— Abrir concurso limitado para os trabalhos de assentamento de guias na Rua Dr. Antunes Guimarães;

— Colher propostas para execução da obra de calcetamento do caminho que serve o lugar dos Bairros, da freguesia de Briteiros, Santa Leocádia;

— Elevar para 500\$00 a multa estabelecida nos artigos 112.º e 442.º do Código de Posturas;

— Aprovar os trabalhos a mais executados nas obras a seguir designadas:

1) Com fundamento nas informações prestadas pela Repartição de Obras:

a) Arranjo do Largo dos Navarros de Andrade;

b) Construção dum lavadouro e acesso à fonte pública do lugar da Fonte Cova, da freguesia de Ponte; c) Construção do aqueduto do regato de Santa Luzia.

2) Com fundamento na informação prestada pelos Serviços Municipalizados de Água:

Saneamento da Rua Dr. Joaquim de Meira, 43.197\$80.

— Conceder subsídios às Juntas de Freguesia de Briteiros (S. Salvador), Prazins (Santo Tirso) e Sande (S. Clemente), para reparação dos respectivos cemitérios;

— Reencetar negociações com o Sr. Manuel Alves Ferreira de Almeida para aquisição de uma água situada no lugar do Arco, da freguesia de Conde, com vista ao estabelecimento de um fontanário-lavadouro;

— Adquirir árvores de fruto para o Bairro Leão XIII;

— Adjudicar a José Rodrigues a reparação e pintura de 40 tabuleiros de ferro e rede do Mercado Municipal, pela quantia de 2.700\$00;

— Adjudicar a José Cardoso os trabalhos de beneficiação do Cemitério da freguesia de Aldão;

— Conceder licenças para obras a João Rodrigues Nogueira, Francisco Salgado, José de Oliveira, D. Maria Adélia da Silva Oliveira, Fernando Ribeiro de Abreu, Manuel Machado da Silva, José Ribeiro, Fernando de Freitas, José Joaquim de Carvalho Freitas, José da Silva Antunes e Ilídio de Castro;

— Sancionar os despachos do Ex.ª Presidente que concederam licenças para obras a Augusto de Aguiar, Narcisca Ramalho Rebelo, José Ribeiro, José Gilberto Pereira, José Ribeiro Guimarães, Hilário Lopes, Casimiro Ribeiro, Valeriano Ribeiro de Faria Abreu, Bernardino da Silva, Manuel António da Silva, António José de Oliveira, João de Abreu Guimarães, Luís de Oliveira, Doutor Manuel Francisco Pinto dos Santos, Joaquim Fernandes, Américo Severino Ferreira Pinto, Laurentino Rodrigues, Adelino Ferreira Manso, João Pereira Fernandes, Júlio Expósito e Tomás Fernandes;

— Conceder licença a José Fernandes para instalar na fachada do seu estabelecimento um reclamo lu-

(RETARDADO)

Reunião de 5 de Novembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Tomar conhecimento da informação prestada pelo Comissariado do Desemprego a propósito da concessão da comparticipação de 85.500\$ para a obra de construção da E. M. entre a E. N. 207-A (Garfe) e a E. N. 206 — Lanço da E. N. 309 (Caretá) ao lugar de Penide — 1.ª fase;

— Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pela Comissão Pró-Casa da Marcha Gualteriana a propósito da concessão do subsídio de 70.000\$00 para construção daquele edifício, bem como da informação que presta e que diz respeito à apresentação, em breve, do anteprojecto acompanhado de um plano capaz de assegurar financeiramente a construção daquela obra;

— Adquirir mobiliário para a escola masculina de Caldas (São Miguel);

— Mandar executar, por administração directa, trabalhos de beneficiação no edifício onde está instalado o Posto da Polícia de Segurança Pública, desta cidade;

— Aprovar o 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário dos Serviços Municipalizados de Água para o ano corrente, cuja receita orça na quantia de 168.123\$10 e igual despesa;

— Aprovar, em princípio, o projecto do 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário deste Município par-

virtude da sua situação actual estar incluída no espaço dum nova praça alf a criar-se.

Qual o melhor local para transferir esse Quartel?

Não deve ser longe do centro da cidade, nem em sítio que não possua saídas desafogadas e amplas para todos os lados.

A sua colocação na parte central, tornava-o equidistante em todos os sentidos e, sendo uma associação de voluntários, a sua sede é um ponto de reunião dos membros do seu corpo activo, que pela sua frequência desenvolvem o espírito humanitário de servir que os honra e os enaltece, pormenor muito importante na vida e acção dum bombeiro.

Atirá-lo para longe, ou para um lugar dos tais classificados de desamão, é comprometer a sua eficiência que todos desejam apurada e valorizada.

Lisboa possui um dos seus quartéis de bombeiros nas traseiras do Teatro D. Maria II, em pleno Rossio, portanto na sua parte mais central.

Sugerimos um local: o sítio apontado para a construção dum nova casa de espectáculos, se esta ideia, é claro, não for avançada.

Pensa-se na mudança do Quartel dos Bombeiros para outro local, em

o ano corrente, pondo-se em reclamação nos termos do artigo n.º 684.º do Código Administrativo, publicandose, para o efeito, os respectivos editais;

— Conceder licenças para obras a: Guilherme Pinto, Ilídia Teixeira Novais, Joaquim Dias Coelho, Manuel Teixeira, António Mendes, Domingos da Mota, Francisco Vaz da Costa Marques, Casimiro A. Lemos Machado, José Pereira Soares de Lima, António Ferreira, José Gonçalves da Cunha, António Pereira de Araújo;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: D. Maria de Lurdes Gomes Fernandes Guimarães Coelho, Manuel Francisco Ribeiro, José Maria Salgado, Rodrigo de Magalhães, António Emílio de Abreu Ribeiro, Duarte Pereira Dias de Almeida;

— Sancionar também o despacho do Ex.ª Presidente que indeferiu o pedido de licença de Paulo Leite de Oliveira que pretendia construir um barraco no Bairro que possui no lugar das Amarilhas, em Creixomil, com fundamento na informação da Repartição de Obras;

— Deferir o pedido de Vicente Leão Canas, que pretende instalar três barracas para divertimentos públicos em Vizela, contanto que seja no arruamento a nascente do jardim do Campo do Prado, e por forma a não incomodar os habitantes do local;

— Mandar afixar editais convidando quem tiver reclamações a fazer à pretensão de Alfredo Joaquim de Carvalho para a instalação de um talho no lugar da Vaca Negra, da freguesia de Urgeztes, a apresentá-las na Secretaria da Câmara dentro do prazo de 15 dias a contar da data da afixação daquele edital.

(RETARDADO)

Reunião de 14 de Novembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Ex.ª Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Abrir concurso público para execução dos trabalhos de drenagem do Campo de Jogos, integrados na 2.ª fase da construção do Estádio Municipal;

— Aprovar os trabalhos de pavimentação dos passeios da Avenida de acesso à Piscina das Taipas, nos moldes aconselhados pela Repartição de Obras, colhendo-se, para o efeito, as necessárias propostas;

— Abrir concurso limitado para os trabalhos de assentamento de guias na Rua Dr. Antunes Guimarães;

— Colher propostas para execução da obra de calcetamento do caminho que serve o lugar dos Bairros, da freguesia de Briteiros, Santa Leocádia;

— Elevar para 500\$00 a multa estabelecida nos artigos 112.º e 442.º do Código de Posturas;

— Aprovar os trabalhos a mais executados nas obras a seguir designadas:

1) Com fundamento nas informações prestadas pela Repartição de Obras:

a) Arranjo do Largo dos Navarros de Andrade;

b) Construção dum lavadouro e acesso à fonte pública do lugar da Fonte Cova, da freguesia de Ponte; c) Construção do aqueduto do regato de Santa Luzia.

2) Com fundamento na informação prestada pelos Serviços Municipalizados de Água:

Saneamento da Rua Dr. Joaquim de Meira, 43.197\$80.

— Conceder subsídios às Juntas de Freguesia de Briteiros (S. Salvador), Prazins (Santo Tirso) e Sande (S. Clemente), para reparação dos respectivos cemitérios;

— Reencetar negociações com o Sr. Manuel Alves Ferreira de Almeida para aquisição de uma água situada no lugar do Arco, da freguesia de Conde, com vista ao estabelecimento de um fontanário-lavadouro;

— Adquirir árvores de fruto para o Bairro Leão XIII;

— Adjudicar a José Rodrigues a reparação e pintura de 40 tabuleiros de ferro e rede do Mercado Municipal, pela quantia de 2.700\$00;

— Adjudicar a José Cardoso os trabalhos de beneficiação do Cemitério da freguesia de Aldão;

— Conceder licenças para obras a João Rodrigues Nogueira, Francisco Salgado, José de Oliveira, D. Maria Adélia da Silva Oliveira, Fernando Ribeiro de Abreu, Manuel Machado da Silva, José Ribeiro, Fernando de Freitas, José Joaquim de Carvalho Freitas, José da Silva Antunes e Ilídio de Castro;

— Sancionar os despachos do Ex.ª Presidente que concederam licenças para obras a Augusto de Aguiar, Narcisca Ramalho Rebelo, José Ribeiro, José Gilberto Pereira, José Ribeiro Guimarães, Hilário Lopes, Casimiro Ribeiro, Valeriano Ribeiro de Faria Abreu, Bernardino da Silva, Manuel António da Silva, António José de Oliveira, João de Abreu Guimarães, Luís de Oliveira, Doutor Manuel Francisco Pinto dos Santos, Joaquim Fernandes, Américo Severino Ferreira Pinto, Laurentino Rodrigues, Adelino Ferreira Manso, João Pereira Fernandes, Júlio Expósito e Tomás Fernandes;

— Conceder licença a José Fernandes para instalar na fachada do seu estabelecimento um reclamo lu-

virtude da sua situação actual estar incluída no espaço dum nova praça alf a criar-se.

Qual o melhor local para transferir esse Quartel?

Não deve ser longe do centro da cidade, nem em sítio que não possua saídas desafogadas e amplas para todos os lados.

A sua colocação na parte central, tornava-o equidistante em todos os sentidos e, sendo uma associação de voluntários, a sua sede é um ponto de reunião dos membros do seu corpo activo, que pela sua frequência desenvolvem o espírito humanitário de servir que os honra e os enaltece, pormenor muito importante na vida e acção dum bombeiro.

Atirá-lo para longe, ou para um lugar dos tais classificados de desamão, é comprometer a sua eficiência que todos desejam apurada e valorizada.

Lisboa possui um dos seus quartéis de bombeiros nas traseiras do Teatro D. Maria II, em pleno Rossio, portanto na sua parte mais central.

Sugerimos um local: o sítio apontado para a construção dum nova casa de espectáculos, se esta ideia, é claro, não for avançada.

# “NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO

DICIONÁRIOS “SINÓNIMOS” DA T. E. JAIME SEQUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORINHA

ANO I CORRESPONDÊNCIA A LAURENTINO RIBEIRO TEIXEIRA — R. Conde de Arnoso, 3 — Guimarães N.º 32

## TORNEIO FUNDAÇÃO

Com o presente número ficam publicadas as classificações dos trabalhos subordinados aos temas DEUS — PORTUGAL — CARIDADE.

- Tema: CARIDADE**
- 1 — A caridade recebe em ódio e paga em amor. EDIFFER — Marinha Grande.
  - 2 — A caridade é a suprema virtude do amor. EMÍLIA — Guimarães.
  - 3 — A caridade é uma virtude sublime, quando exercida com amor. ROCAS — Guimarães.
  - 4 — A caridade é irmã do amor. PISCADOR — Guimarães.
  - 5 — A caridade que mais se esconde mais apregoa o amor. MARY OLDIFFER — Marinha Grande.
  - 6 — A caridade é a maior prova do amor. ELVÂNIO — Guimarães.
  - 7 — A caridade é o fruto do amor. SIAVON — Guimarães.
  - 8 — A caridade é irmã da bondade e filha do amor. LIBAMAR — Guimarães.
  - 9 — A caridade verdadeira pratica-se por amor. LUSBEL — Guimarães.
  - 10 — A caridade é fonte de todo o amor. ZERO — Campelos.
  - 11 — A caridade é a virtude de dar aos outros por amor. TOTÓ — Guimarães.
  - 12 — A caridade é o acto mais sublime do amor. MÁRIO TOURAL — Guimarães.
  - 13 — A caridade com os amigos é virtude; com os inimigos é amor. FERFER — Guimarães.
  - A caridade é a lágrima bendita do amor. MARETE — Porto.
  - A caridade é pedra preciosa burilada pelo amor. FULANA — Leiria.
  - 16 — A caridade é o espelho do amor. LÚCIO — Guimarães.
  - 17 — A caridade é a poesia do amor. DIADEMA — Porto.
  - 18 — A caridade é a semente do amor. DINO AVLIS — Guimarães.
  - A caridade é a semente do amor. CICRANO — Leiria.
  - 20 — A caridade é a luz do amor. CORAÇÃO DE LEÃO — Guimarães.
  - A caridade é dar-se aos outros por amor. ILÍDIA — Guimarães.

22 — Joba; 23 — Jodogas; 24 — Maria Serrana; 25 — Azevedo; 26 — Vixis; 27 — Florosa; 28 — Constantino; 29 — Caldas; 30 — A. Maduro; 31 — Roubel-Marilen; 32 — Maria da Cidade; 33 — Adogmor; 34 — Ignorante; 35 — Antopa; 36 — Olias; Tónio; Pinto (A. S.); 39 — Tony Mar; 40 — Chiquinho; 41 — Sr. Regedor; 42 — Tó Max; 43 — Misinha Snak Bar; Mercúrio; 45 — Principiante; 46 — Argaci; 47 — Aileida; 48 — Mindita; 49 — Bartolo; 50 — Amarilis; Saloio; Marisé; Calberto; 54 — A. L. C.; 55 — Eltino; 56 — An-Bar; 57 — Zéluiz; Jónio; Vilar; Vítor Hugo; Reguila Bolinhas; Sacol; João Ninguém; 64 — Tyrone Pobre; Zé-Chamusca; M. S.; Estudante; 68 — Nanquim; 69 — Ivanhoe.

No conjunto dos 3 temas, classificou-se em 1.º lugar EDIFFER, com as seguintes trabalhos:

DEUS... HOMENS

Deus, presente em todas as coisas, é o grande esquecido dos homens.

PORTUGAL... MAIOR

Portugal escreve-se com P grande e ama-se com A maior.

CARIDADE... AMOR

A caridade recebe em ódio e paga em amor.

Em 2.º lugar classificou-se o «veterano» LUSBEL e em 3.º o «novato» SIAVON. A todos, os nossos parabéns.

Oportunamente será indicado o local onde se procederá ao sorteio e será feito o convite a todos os colaboradores que àquele pretendam assistir. Como nas etapas anteriores, tiveram a gentileza de arbitrar os presentes trabalhos, além dos orientadores, os nossos bons amigos Srs. Dr. Santos Simões, Alcino Machado e José F. N. Coutinho, a quem agradecemos.

NOTA: — Chamamos a atenção do novo endereço, para o qual devem remeter a correspondência.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 32

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Horizontalis: 1 — Arrombe; Perfume. 2 — Pertences; Charrua; Céu. 3 — Ajeitara; Grita. 4 — Sinal gráfico; Viagem; Partiam. 5 — Amolas; Reles. 7 — Fortalece; Colheita. 8 — Assim; Ordem; Prefixo de ar. 9 — Aprova; Chamusca. 10 — Pancada; Zunir; Planta liliácea da China. 11 — Comas; Farfalho.

Verticalis: 1 — Reatadura; Une. 2 — Escaveirados. 3 — Acolá; Icc. 4 — Igual; Rio da Suíça; Caminho. 5 — Lavrais; Iccis. 7 — Dibra; Notas. 8 — List; Passaro; Cólera. 9 — Lamentos; Seta. 10 — Asquero; nece de ...

# TELEVISÃO PHILIPS

CONSULTE:

## A. GOUVEIA

Apoiada pela Estação Regional Philips Rádio e TV da firma A. GOUVEIA

SERVIÇO PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Paio Galvão e Av. Conde de Margaride—GUIMARÃES

Facilidades de pagamento a partir de 160\$00 mensais

Largo Coronel Baptista Coelho—SANTO TIRSO

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

**Avenida do Hospital**  
Esta artéria, cuja construção foi iniciada há anos e dada a sua boa situação geográfica e consequentemente o seu grande movimento de peões e veículos, urge que a sua conclusão seja um facto no mais breve espaço de tempo.  
A sua pavimentação é uma imperiosa necessidade, pois continua a ser o flagelo dos seus transeuntes e habitantes, com a poeira em tempo seco e a lama em tempo chuvoso.  
A sua iluminação é muito deficiente, sendo muito pequeno o número de lâmpadas para dar luz a uma artéria que, além de dar seguimento ao tráfego para numerosos estabelecimentos fabris, também lá existem três casas de grande utilidade pública: — a Casa do Povo, o Posto Médico e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vizela.

**Incêndio**  
No domingo, no lugar da Bouça, da vizinha freguesia de Nespereira, manifestou-se incêndio numa casa de habitação pertencente à Senhora Custódia da Breia e habitada pelos Srs. Casimiro Pereira e João da Silva.  
Compareceram rapidamente os Bombeiros V. de Vizela que, ao extinguir o fogo, evitaram que os prejuízos fossem grandes.

**Teatro Cine-Parque**  
Apresenta hoje, às 15,15 e 21 h., a deliciosa e espirituosa comédia, *O Cadete do Regimento*, com Evika Remberg, Adrian Hovem e Senta Wengrat. (Espectáculo para maiores de 12 anos).

**Farmácia de serviço**  
Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante. Tel. 48272.

## De Covas

**Repetimos**  
Todos reconhecem — já aqui o dissemos — o papel da Imprensa ao apontar as irregularidades dos serviços públicos, etc. Também cremos que prestamos um favor não só ao público como também a essas empresas ao apontarmos as irregularidades e as obrigações para com o público e, quantas vezes, a indicar-lhes o caminho a seguir. Da discussão é que nasce a luz.  
Assim o cremos, repetimos, e assim o entendem os C. T. T. Estes (ao contrário da C. P.), ao lerem nos jornais qualquer pedido ou reclamação procuram resolvê-la e até se servem das mesmas «armas» publicando muitos esclarecimentos a propósito. Assim compreende-se. O mesmo não podemos dizer da C. P. que tem por norma não responder às reclamações...

Há anos que a Imprensa — nós e outros colegas — diz que a linha de Guimarães está insuficientemente servida de transportes sem que até hoje se tenha solucionado este grave problema.  
«Se bem que os horários da C. P. nunca foram estipulados de molde a servir-nos convenientemente, hoje mais do que nunca se faz sentir essa falta.  
Até dá a impressão que os mesmos têm sido elaborados só para os turistas — e nem para todos — e não para servir o (estas últimas palavras foram publicadas no ano passado neste jornal pelo nosso colega de Lordelo) público em geral».

Na verdade, a Companhia não tem tido a mínima atenção pelos operários que se deslocam para esta localidade ou para a cidade. Por tal motivo, muitos destes operários percorrem diariamente uns 20 (vinte) quilómetros para se deslocarem aos seus trabalhos.

De Lordelo até Guimarães muitos utilizam-se duma automotora «miniatura» que chega à cidade pouco depois das 7 horas, que iniciam os

naturais, têm ficado em terra, principalmente no apeadeiro de Nespereira.  
É desta última terra que já há anos chegamos até nós as mais amargas queixas contra estes transportes. É este outro sério problema dos operários.  
Dizem-nos que não vale a pena deslocarem-se ao apeadeiro pois raro é o dia em que têm lugar. Daí o desinteresse pelos serviços da Companhia.

Ora, quando o público soube que a C. P. ia modificar os horários pensava que os operários iam ser atendidos — o que já não é sem tempo — principalmente no transporte da manhã. Mas não, a alteração foi para piorar...

O público já vai dizendo, e com justificada razão, que a Companhia luta com falta de material.  
E agora perguntamos: quantas dezenas (ou centenas) de operários arruinam a saúde por falta de transporte?

A Companhia é uma empresa que tem por obrigação servir convenientemente o público. Caso contrário, não deve ter o direito de se opor a que as empresas de camionagem explorem a mesma zona. E para terminar ocorre-nos esta pergunta: se entre Vizela e Guimarães permitissem a exploração de camionagem não estaríamos mais bem servidos? Quem nos sabe responder?

Lamentavelmente, a C. P. deixou de atender as petições do público com a agravante de ter deixado de circular a automotora, de Guimarães para Santo Tirso, que vem de Fafe e partia de Guimarães às 10 horas, ficando, assim, com o intervalo de quatro horas, sem qualquer meio de transporte, numa zona péssimamente servida e que a camionagem não pode explorar.

— Repetimos esta última notícia, publicada na carta anterior, já que o horário saiu errado por erro tipográfico.

**De quem é o cão?**  
Já há dias que se encontra em poder do Sr. Miguel Mendes, de Carvalhos de Cima, freguesia de Polvoreira, um cão coelho, que se entrega ao seu legítimo dono.

**Cartão de visitas**  
Está entre nós, de visita a sua família, o Sr. João Pereira Simões, da Figueira da Foz.  
— Faz amanhã anos o nosso bom amigo Sr. Manuel Rodrigues Ferreira. Muitos parabéns. — C.

## Guardizela

**Até quando?**  
Parece-nos que em todo o vasto concelho de Guimarães não há freguesia que pague a luz ao preço da de Guardizela (2\$00 o kw.).  
Será por esta freguesia ser uma das terras mais economicamente débeis do concelho?  
Ora aqui está um facto que não faz sentido, e apesar de saltar aos olhos não apareceu até hoje quem o vise.

Já em tempo abordámos o assunto e por o mesmo não ter sido considerado, ao que parece, hoje iremos mais longe.  
E ao batermo-nos por tão importante problema, outro fim não temos senão o de defender o interesse colectivo da nossa terra — desta pobre terra esquecida de todo e por todos.  
Eis, pois, a razão que fortalece este justo apontamento.  
Em tempos, talvez aí por 1933-34, aquando da extensão da linha de Serzedelo para Guardizela, ou pouco depois, as entidades daquela freguesia, desejando uma maior receita por intermédio da electricidade, pediram à Câmara Municipal de Guimarães a permissão dum preço maior por kw. do que o que então corria em todo o concelho.  
O pedido foi satisfeito, com a condição da luz ter de ser fornecida a Guardizela, que é o caso que nos interessa para já, ao preço que outros concessionários da freguesia queixa apareceu...

É isto o que nos contam pessoas idóneas desse tempo.  
Uma pergunta: não se falou já o bastante a tal respeito para ser considerado como reclamação, que por sinal é colectiva?  
Que é preciso fazer-se mais para se reclamar?  
Sopomos que o actual presidente da Câmara desconhece este pormenor.  
Pois é a S. Ex.ª que pedimos tenha o incómodo de o localizar, e uma vez que assim ousamos falar ficamos na esperança, senão certeza, de que o mal será brevemente remediado.  
Pois é mister considerar que mesmo com tal careza de luz, Guardizela ainda não logrou ver uma só lâmpada pública na estrada, não falando em caminhos.

**Pouca vergonha!!!**  
Há pessoas de juízo (ou que o deviam ter), tão destituídas de pudor e respeito pela moral, que são capazes de praticar as mais inconcebíveis brincadeiras (tristes brincadeiras de mau gosto), como que o mundo estivesse ainda no seu primitivismo.  
Há brincadeiras que se não consentem. E uma delas passou-se ainda há poucos dias aqui bem perto.

**Relatá-la?** Não. Temos vergonha, nem as directrizes deste jornal no-lo consentiriam.  
O que é necessário é que cada um seja educado, e quando não core diante de si mesmo por falta de pudor, que ao menos respeite a moral ao pensar divertir-se assim.

**Novos assinantes**  
Por intermédio do nosso prezado amigo e solícito informador de Moreira de Cónegos, deram-nos o prazer das suas assinaturas para este jornal os Srs. Manuel Martins de Almeida, brioso ciclista do F. C. do Porto, e José Ferreira Guimarães, da acreditada casa comercial «A. Ferreira O. Guimarães», ambos de Moreira de Cónegos.

**Carteira de leitor**  
Encontra-se no Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde há dias foi submetida a duas operações, a Sr.ª Júlia Martins Pinheiro de Barros, extrema esposa do nosso particular amigo Sr. João Martins de Barros, que em Riba d'Ave, Guardizela e Serzedelo é um dos mais exemplares carteiros que até hoje temos conhecido.

Que a esposa do nosso estimado amigo se restabeleça depressa e depressa regresso ao lar, onde a sua falta tanto se sente, são os nossos sinceros desejos.  
— Passa no próximo dia 5 mais um aniversário natalício o nosso bom amigo Sr. Manuel Mendes, a quem apresentamos os nossos parabéns.

**Curiosidades**  
Nada menos de «300 vestidos, 660 casacos, dos quais 15 são das peles mais caras, e mais de 200 pares de sapatos possui «a mulher mais cara do mundo», a Duquesa de Windsor, por quem o duque abdicou a favor do irmão Jorge VI.  
E ainda há quem diga que as nossas mulheres são exigentes! Pois o Duque de Windsor já se viu obrigado a leiloar obras de arte que possuía para satisfazer as exigências da esposa. E que querem?

**Por Morsira de Cónegos**  
(RETARDADO)  
**Nova cabine eléctrica**  
Está de parabéns a Sociedade Eléctrica de Moreira de Cónegos, por há dias entrar em funcionamento a nova cabine eléctrica de Ancide. Assim, pode a gerência, ao lado da qual se encontra o grande amigo de Moreira de Cónegos Sr. Comendador João Pereira de Magalhães, bendizer os consideráveis sacrifícios que o grande melhoramento lhe acarretou — pois foram coroados de glória, visto a iluminação já ser mais forte, o que é, também para todos nós, consumidores, uma grande satisfação.

**Cuidado com o aqveduto**  
A estrada de Silveiras para Gandarela está quase intransitável devido aos regos fundos que nela se notam.  
Acontece ainda que há um aqveduto na dita estrada, junto à estrada nacional, muito danificado e peñ

A quem de direito se pede providências antes que tenhamos de lamentar algum desastre.  
Tantos sacrifícios esta estrada custou aos moradores do referido lugar de Silveiras e agora não há quem vele pela sua conservação!...

**Incêndio**  
Pelas 2,30 horas do dia 12, declarou-se incêndio na casa do Sr. Gaspar Teixeira, comerciante desta freguesia.  
Reclamados os B. V. de Vizela, que imediatamente compareceram, estes conseguiram evitar que o incêndio se propagasse a outras dependências — pois manifestou-se na loja.

Os prejuízos, calculados em 25.000\$00, estão cobertos pelo seguro. — C.

## Campelos

**Pró Salão Paroquial**  
Como fora anunciado, realizou-se no passado domingo o ofertório solene da segunda zona da freguesia de S. João de Ponte, cujo produto, como é do conhecimento de todos, se destina a custear as despesas das obras do Salão Paroquial. Como se previa, esta jornada de generosidade ultrapassou todas quantas nesta freguesia se têm feito. Cerca de meia centena de carros, num conjunto deveras grandioso, levaram até junto do recinto da igreja paroquial os mais variados produtos. Parabéns, pois, ao bom povo desta zona. Oxalá para o próximo ano repitam ou até ultrapassem esta feliz iniciativa, para bem da causa em que toda a freguesia anda empenhada. Bem hajam.

**Recém-nascido encontrado no rio Ave**  
Quando, no passado domingo, uns pescadores se entreteriam a pescar no lugar do Pomarelho, da freguesia de S. João de Ponte, depararam com um corpo nu, de um recém-nascido do sexo feminino, criniosamente lançado ao rio. Logo a triste notícia se espalhou, acorrendo ao local uma multidão de curiosos, para presenciar o sucedido. As autoridades tomaram conta da ocorrência. Este hediondo crime, que mãos homicidas praticaram, causou a mais profunda indignação e tem sido a causa dos mais variados comentários.

**Correio**  
Sr. Júlio Pinheiro — Brasil — Recebemos com data de 20/10 a sua estimada carta e as revistas *Cruzeiro* e *Manchete Esportiva*. Muito obrigado. Breve lhe escreveremos. Cumprimentos e saúde. — C.

**De Lordelo**  
(RETARDADO)  
**Luz eléctrica na Estação do Caminho de Ferro**  
Até que enfim, depois de tantas arelias e aborrecimentos, está a ser instalada a energia eléctrica na Estação do Caminho de Ferro desta freguesia. Esta medida vem remediar um mal que há muito se fazia sentir, pois era totalmente inadmissível a antiquada e inadequada luz mortífera de petróleo, numa terra onde já o misero cabreiro está dotado de energia eléctrica, e, para mais, numa Estação de Caminho de Ferro, com um movimento tão considerável.

**Fernando Pinheiro da Rocha**  
Este nosso amigo e considerado industrial, da vizinha freguesia de S. Martinho do Campo, regressou já de Lisboa, onde se houvera demorado uns dias, a tratar de assuntos comerciais, a quem apresentamos o desejo das melhores prosperidades.

**Visita Pastoral**  
Está marcada para o próximo dia 30 do corrente, a visita pastoral a esta freguesia, a qual será efectuada pelo Senhor Bispo Auxiliar da Arquidiocese.  
Já muito se trabalha, nos preparativos, para que tudo decorra na maior elevação e solenidade.

**Rancho Recreativo de S. Martinho**  
Este brilhantíssimo agrupamento, da vizinha freguesia de S. Martinho do Campo, desloca-se hoje à Vila das Aves, para tomar parte numa festa de confraternização do Rancho Regional das Aves.

# CARTA DO BRASIL

Um triunfo literário e a confissão dum cronista sincero e brilhante: Henrique Pongetti

Henrique Pongetti é um dos mais brilhantes e dos mais pessoais cronistas da imprensa brasileira.  
Sabe-se o êxito do seu último livro, *Encontro no Aeroporto* que a crítica festejou como um grande triunfo e o público leitor distinguiu como um verdadeiro sucesso.  
O lançamento desse livro constituiu um dos maiores acontecimentos literários, dos últimos tempos, no Rio.

O próprio autor, com natural humildade que não exclui dignidade perfeita, assim se referiu a ele em uma crónica de *O Globo* sob o título: «Prestação de contas»:  
«Nunca deixo de informar os meus leitores sobre o andamento da minha vida profissional. Vivo exclusivamente de escrever, meus compromissos são todos com o público. Ontem foi finalmente lançada a segunda edição do meu livro *Encontro no Aeroporto*. Algumas livrarias já não tinham exemplares, dez dias depois do lançamento da primeira, ocorrido a 5 do corrente. Isso quer dizer que, em vinte e poucos dias, vendeu-se uma tiragem e imprimiu-se outra. As cidades do interior, em sua maioria, não receberam o livro. Um industrial de S. Paulo comprou, no Rio, cinquenta exemplares autografados para presente aos seus clientes estrangeiros, interessados no meu relato de viagens pelos seus países. Mas a cota de S. Paulo foi muito racionada e só agora será possível atender, plenamente, o grande mercado livreiro.»

Depois de referir o seu justo êxito, Pongetti que, no seu livro, tem um capítulo temente consagrado ao nosso País, faz a sua confissão clara e sincera da alegria e da satisfação que lhe causou o carinho do ambiente em que teve de autografar os exemplares da sua obra aos seus admiradores. Escreveu ele:

«Eu estou muito satisfeito e muito grato aos meus leitores. Livro não é artigo do dia. Além disso foi para mim motivo de orgulho ver na fila — na tarde em que autografei perto de quinhentos exemplares — um número excepcional de jovens. Os jovens ainda não abandonaram o veterano. E inestimável o valor deste atestado de juventude mental. Foi como se depois de um exame do fundo do olho me aprovassem, também, no exame do fundo do espírito. Lembro-me com emoção de um estudante que não quis que eu, na dedicatória, lhe escrevesse o sobrenome. Perguntei-lhe porquê. Respondeu-me sem nenhuma hesitação: «Eu leio tudo quanto o senhor escreve: somos íntimos.»

Há escritores que cultivam o pudor literário sob a forma de um desprezo profundo pela vida material dos seus livros. São geralmente amadores, fazem do escrever um «hobby» ou uma fonte de sacrifícios. Lançam seu livro como quem lança uma bomba de dinamite no meio da multidão de um comício. Feito o lançamento, escondem-se cheios de terrores. Coram quando fazem contas com seu livro. Eu vivo de escrever, dou o melhor de mim mesmo ao que escrevo, e acho que meu livro deve produzir, espiritual e materialmente, o que de facto merece. Uma deformação da modestia, ou uma equivocação do orgulho, não deve arrastar-me a prejudicar o alcance dos meus pensamentos e a paga dos meus esforços. Todas as outras artes se anunciam com fanfarras e bombos — o teatro, o «buzina» e «buzina» e cinema — a literatura ainda sonha pudicamente ser descoberto; gera a menina do borralho, crente de que não poderá contar com a única fada capaz de levá-la ao baile das evidências, a fada Propaganda».

E o depoimento de Pongetti continua franco, sincero, mas sempre erecto e digno como dum homem independente cuja profissão é o seu legítimo orgulho:  
«Deve-se exaurir a capacidade de irradiação de um livro, combater os abortivos literários e desmoralizar aqueles que confundem despur intelectual com propaganda de um produto pouco procurado numa era de propaganda a qualquer preço. Devemos ter vergonha de um mau livro, mas não de recomendar que nos comprem o bom. Crítica literária não tem nada a ver com propaganda literária. Avise quem saiu um livro; comuniquem ac público — sequestrado por todas as formas de publicidade e solicitado para mil compras diversas — que no meio de todo o tumulto nasceu um livro. Viciado pela propaganda, o homem moderno jamais se submeterá ao papel de adivinho na porta das livrarias... O escritor deve desiluminar-se, tornar-se humano, aceitar seus dons como instrumentos de um ofício que, se desperta tantas reacções supra-renais, não dispensa o pão de cada dia. E, depois, não há falsa modestia mais repulsiva do que a de certos escritores que vivem na torre de marfim, mas com um elevador secreto para os seus «cupinchas» de capelinha. Que replem o anúncio e cortejam o elogio.»

Dá gosto ver a naturalidade e a dignidade com que pode pensar e escrever um homem de carácter que é, ao mesmo tempo, um homem de inteligência e de coração cuja atitude de independência jornalística bem pode considerar-se exemplar.

**Festival folclórico em benefício das crianças pobres**  
Está anunciada para o próximo domingo a realização de um animado festival folclórico, no lugar do Carreiro, em recinto gentilmente cedido, e cujo produto se destina à distribuição de lembranças a todas as crianças pobres, desta freguesia, na passagem do próximo Natal.

Este festival tem a brilhante colaboração dos afamados agrupamentos «Rancho de Santo André de Sobrado» e «Rancho Recreativo de S. Martinho».

Dado o conhecido valor dos dois conjuntos, é esta realização aguardada com a maior ansiedade e expectativa do povo desta região, principalmente no meio lordelense.

**Banda Musical de Pevidém**  
No passado domingo, 16, a Banda Musical de Pevidém realizou a habitual festa de homenagem aos seus sócios, com o seguinte programa:  
As 8 horas, missa por alma dos sócios falecidos, fazendo uma breve mas significativa alocução profética o reverendo pároco desta freguesia, Albertino Martins. No final, a Banda seguiu em romagem até ao cemitério, onde prestou homenagem aos sócios falecidos, em especial ao seu querido e saudoso Fundador, Sr. Manuel M. Coelho de Lima.

Finalmente, no coreto sito na Praça F. Inácio da Cunha Guimarães, deu um concerto, sob a regência do Sr. Joaquim M. Coelho de Lima, que agradeceu. — C.

**N. R.** — Um novo colaborador inicia hoje nestas colunas a correspondência do importante centro de Pevidém. Saudando-o, queremos agradecer ao seu antecessor toda a colaboração que nos prestou, enquanto os seus afazeres lho permitiram.

**S. Torcato**  
(RETARDADO)  
**Espectáculo**  
No dia 19, às 21 horas, houve na Escola da freguesia uma sessão de cinema promovida pelo Ministério da Educação Nacional. Registou grande concorrência. — C.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 25, a menina **Quitéria de Jesus, filha do sr. Manuel Eusébio Macedo Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Quitéria Ana Vieira da Cunha Machado, que completou duas primaveras; no dia 1 de Dezembro, a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, e o sr. António Rodrigues Ferreira, 2.º factor do Caminho de Ferro, de Conas; no dia 2, a sr.ª dr.ª D. Maria Dilma de Castro Freitas, filha do nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria da Mota Freitas, residente no Porto, e o nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 3, a menina **Olivia Ferreira Moreira Garcia, filha do nosso bom amigo sr. Manuel José Moreira Garcia, da Vila das Aves, a sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, e a menina Joana Emília Freitas Saraiva, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Saraiva, e os nossos amigos srs. Aurélio Martins Faria Torres e José da Costa Pacheco; no dia 4, as sr.ªs D. Maria Natércia Gomes dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. C. Gomes dos Santos, D. Otília Cândida Gomes da Cunha Machado e D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Alberto Costa, conhecido industrial; no dia 7, o sr. António Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão, e o sr. José Bernardino Albuquerque de Oliveira Pires e o menino **Amadeu, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas.******

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### João Baptista Leite de Faria

A tomar parte na reunião anual dos Órgãos Locais de Turismo, que se realiza nas Caldas da Rainha, sob a presidência do sr. Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, seguiu para aquela cidade, o sr. João Baptista Leite de Faria, Administrador-Delegado da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas.

O sr. João Baptista Leite de Faria, representará naquela reunião, além do Turismo das Taipas, a Junta de Turismo do local da Penha.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso querido amigo sr. dr. João A. Mota Prego de Faria.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Artur Manuel Santoalha.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

### Baptizado

Na Igreja de Santo António dos Capuchos, foi baptizado, recebendo o nome de Eugénio José, um filhinho do nosso prezado amigo e solícito correspondente em Campelos, sr. José Rodrigues e de sua esposa sr.ª D. Beatriz Baptista de Matos.

Foram padrinhos os avós maternos, sr. Domingos Ribeiro e esposa sr.ª D. Maria Baptista de Matos.

### Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se no dia 23 do corrente o casamento do sr. Manuel Belo Ferreira da Rita, filho do sr. Manuel Ferreira da Rita e da sr.ª D. Maria Caetana Belo, abastados proprietários em Alcanhões, Santarém, com a gentil menina Filomena Rosa Carneiro, funcionária dos Correios em Alcanhões, filha do sr. Abílio Carneiro, já falecido, e da sr.ª D. Clara Rosa, desta cidade.

Assistiu ao casamento, e deu aos noivos a bênção nupcial, o rev.º Dr. José de Jesus Ribeiro, pároco da noiva, que dirigiu, na altura própria, uma paternal alocução aos nubentes.

Testemunharam por parte do noivo sua irmã a sr.ª D. Deolinda Ferreira Rita, e seu cunhado o sr. José da Conceição Borges, e por parte da noiva o seu tio e padrinho, sr. Agostinho Carneiro, e a sr.ª D. Maria Clara Ferreira.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

### Partidas e chegadas

Regressou da cidade da Beira, vindo de visita a seus pais, o nosso

prezado amigo sr. José Carlos de Sá Alpoim da Silva Meneses.

Aquele nosso estimado confratão, acompanhado por seu pai, teve a gentileza de vir à nossa redacção em visita de cumprimentos, que nos cumpre registar com muitos agradecimentos.

— Tem estado em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Com suas esposas estiveram nesta cidade, os nossos bons amigos srs. Pedro Pereira de Freitas e Antero Pereira de Freitas.

### Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Vai melhorando dos seus padecimentos, a esposa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses, illustre Provedor da Misericórdia.

— Tem passado doente a esposa do nosso querido amigo sr. Delfim de Guimarães, residente em Vila Nova de Gaia.

— Estiveram ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, residente em Pevidém, e Inácio Ferreira da Costa.

— Encontra-se em tratamento, em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Do Hospital de S. Marcos, de Braga, regressou à sua residência nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Alberto da Silva Lopes, que continua em tratamento.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

— Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo e illustre Director do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, sr. Rodrigo Pimenta.

— Tem passado doente a sr.ª D. Nidia Pacheco Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

#### Domingos Pereira Guimarães (Torres)

Faleceu, contando 84 anos, o sr. Domingos Pereira Guimarães, pai das sr.ªs D. Joana Pereira Guimarães Pacheco, D. Isabel Pereira Guimarães, D. Beatriz Pereira Guimarães (irmã religiosa), D. Rosa Pereira Guimarães Rebelo, casada com o sr. Albino Rebelo; D. Maria Augusta Pereira Guimarães Macedo, casada com o sr. José Marques de Macedo, e D. Maria das Dores Pereira Guimarães Meneses, casada com o sr. Adriano de Meneses, e dos srs. António Pereira Guimarães, Joaquim António Pereira Guimarães e João António Pereira Guimarães, tendo-se efectuado o funeral anteontem, com numerosa assistência, no templo paroquial de S. Sebastião.

Os nossos pésames à família do-rida.

#### Francisco José da Costa

Faleceu ontem, contando 59 anos, na sua residência à rua de Alcobaca, o sr. Francisco José da Costa, antigo funcionário dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Costa e irmão dos srs. António José da Costa, Caetano José da Costa (ausente no Brasil) e João Luciano da Costa, e cunhado do sr. António Gomes Pereira, efectuando-se o funeral hoje, às 9:30 horas, da igreja de S. Sebastião para o Cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família do-rida.

#### Domingos Ribeiro

Na passada 4.ª-feira, às 7:30, na Capela dos Padres Redentoristas, celebrou-se uma Missa em sufrágio da alma deste nosso saudoso Amigo, comemorativa da passagem do 1.º aniversário do seu falecimento.

### Vida Católica

#### Novena da Imaculada Conceição

Principiou ontem, nos nossos templos, a novena da Imaculada Conceição, com o seguinte horário: Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 20:30; Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio), às 8; Igreja do Hospital, às 6:30; Igreja do Carmo, às 7:30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18, e aos domingos, às 18:30; Capela de S. Domingos, às 8; Capela de S. Francisco, às 7:30.

Na histórica capelinha do lugar da Conceição, haverá este ano uma novena solene p.ªzada, a qual principiou ontem, 1.º dia, pelas 5:30 horas, precedida de Missa, e hoje,

terá lugar pelas 17:30, com Missa vespertina. Do dia 1 ao dia 6, será às 19:30, precedida de Missa vespertina. No dia 7, às 17:30, exposição do Santíssimo Sacramento, canto das Vésperas, sermão e Missa vespertina.

Também nesta capela haverá o Sagrado Lausperene, com início no dia 4, às 19:30, com Missa vespertina, encerrando-se no dia 5, à mesma hora.

Que todos os católicos não só do lugar, mas também da cidade, tomem parte nestes actos de louvor à Virgem Imaculada e a Jesus Sacramentado.

### Reunião dos Irmãos Terceiros

No templo da V. O. T. de S. Francisco realiza-se hoje, a reunião mensal dos Irmãos Terceiros, havendo de manhã, missa comunhão geral e, de tarde, pelas 16 horas, terço, conferência, por orador Franciscano, coroa seráfica e Bênção do Santíssimo.

### Santa Luzia

Na próxima quinta-feira, dia 4 terá início na Igreja de S. Dâmaso, a novena em honra de Santa Luzia, pelas 20:30, com todo o esplendor.

### Cortejo de Caridade

Promovido pelas Conferências de S. Vicente de Paulo, da freguesia de S. Sebastião, realiza na próxima terça-feira, o cortejo do Farapeiro, para a recolha de roupas e esmolas, bem como objectos que possam ser vendidos, cujo produto reverterá em benefício dos pobres socorridos.

Que todos os paraquianos dentro das suas possibilidades contribuam para esta jornada de caridade.

### Aniversário das Almas

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, realiza hoje, pelas 10 horas, o aniversário das Almas do Purgatório, com missa solene seguida de libera-mé.

### Santo André

A mesma Irmandade, manda celebrar na mesma Basílica, no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 10 horas, a missa estatutária em honra de Santo André, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e repiques de sinos.

### S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na Insigne Colegiada, manda celebrar no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 8 horas, a Missa estatutária em honra do seu Padroeiro e da Academia Vimaranesense.

### Santo Eloy

A Irmandade de Santo Eloy, erecta na Igreja de S. Dâmaso, manda celebrar no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 9:30 horas, a Missa estatutária em honra do seu Padroeiro e dos Ourives Vimaraneses.

### Diversas Notícias

#### JULGAMENTO

Foi julgado na tribunal desta comarca, Narciso José de Sousa, proprietário, dos Arcos de Valdevez, acusado de, com o seu automóvel, ter atropelado mortalmente, no lugar do Paço, S. João de Ponte, o operário carpinteiro Francisco José Mendes, casado, pai de 6 filhos. Foi condenado em 90 dias de prisão, remíveis a 1500 por dia; 1.500\$00 de imposto de Justiça; 40.000\$00 de indemnização à viúva e 10.000\$00 a cada um dos filhos.

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4641.

#### 850 CONTOS -- Hipoteca

Peço sobre enorme Quinta na cidade de Braga, toda junta e ligada, vedada, com grande mata toda murada, medindo tudo 80 hectares ou 800 000 m<sup>2</sup>. Rico conjunto, com excelente casa de senhorio, casas de caseiro, de feitor e de criados, garagens, etc. Produz 100 carros de cereais, colhe 100 pipas de vinho, fez em frutas diversas 30 contos, colhe 500 litros de azeite. Os interessados devem escrever carta fechada a M. F. — Rua do Crasto, 579 — FOZ DO DOURO, ou tel. 68 — 19 — 10, Porto, das 20 às 22 horas. 648

### Muita Atenção!

Ao passarmos no Toural, notámos que a Casa Jaime é a casa que maior sortido apresenta em Gabardines, de lã e algodão, casacos de borracha, Nylon e plásticos para homem, senhora e criança. Variado sortido de Guarda-Chuvas, Malhas, Luvax e Perfumarias. Ao passar pelo Toural, repare V. Ex.ª nas montras da Casa Jaime.

**Paulino de Magalhães, Sucrs.**

Modas - Malhas - Miudezas

— LÃS A PESO —

Telef. 4276 GUIMARAES

### Nova Fiação e Tecelagem de São Mateus, L.ª

RIBA DE AVE

A fim de serem conferidos, pede-se que até ao próximo dia 15 de Dezembro sejam enviadas notas de todos os créditos sobre a firma acima referida, por a mesma pretender alienar a sua fábrica e restante activo.

A remessa deve ser feita para a Rua Sá da Bandeira, 636-2.º-Dt.º—Porto, ao cuidado da credora --Algodões F. Rocha Gonçalves. 660

Notícias de Guimarães n.º 1405-30-11-1958

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Pelo presente se torna público que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código do Processo Civil, nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que a firma «A Competidora de Representações, L.ª», com sede nesta cidade, move contra os executados José Pereira da Cunha e mulher Maria da Glória Rodrigues, moradores no Largo da Senhora-a-Branca, da cidade e comarca de Braga.

Guimarães, 19 de Novembro de 1958.

O Juiz de Direito,  
**Artur Lourenço.**

O Chefe da Secção, 648  
**João Ferreira Peixoto.**

Notícias de Guimarães n.º 1405-23-11-1958

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juízo da Comarca de Guimarães e 2.ª secção, nos autos de execução sumária que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade, move contra os executados Horácio José Lisboa e esposa D. Maria da Assunção Correia, proprietários, da rua Costa Gomes, freguesia de São Jerónimo de Real — Braga, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para deduzirem, querendo, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, os seus direitos na referida execução.

Guimarães, em 18 de Novembro de 1958.

O chefe da 2.ª Secção de Processos,  
**Maurício da Ponte Machado.**

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
**Carlos Maria Afonso de Castro.** 654

**600 Contos por hipoteca**

Empresto a 8 % sobre Propriedades em Guimarães, Santo Tirso ou Famalicão, ou compro quinta que tenha casa de senhorio. Cartas dos interessados para este jornal ao N.º 1958. 649

**FORT-PEN**

A caneta ideal para estudantes

Toda desmontável

Esc. 25\$00

CASA DAS NOVIDADES

Rua da Rainha D. Maria II

GUIMARAES

**Empregada** Precisa-se para escritório, prática, habilitações, ordenado e fiador. Informa a redacção. 612

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 56 — PORTO

BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS

J. MONTENEGRO GUIMARAES

**Nos Industriais e Comerciantes**

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Património da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente?

Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas affectos à Administração da vossa Empresa.

Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 615

**Teatro Jordão**

APRESENTA

1958, N.º 15 e N.º 21, 30 HORAS

Lana Turner, Hope Lange, Lee Phillips, Lloyd Molan, Diane Varsi, Arthur Kennedy, Russ Tamblyn e Terry Moore em

**AMAR NÃO É PECADO**

Cinema Scope — Cor de Luxo

O filme mais emocionante do que a vida! Provocador! De um realismo chocante! (Espectáculo para maiores de 17 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 1 -- N.º 16 e N.º 21, 30 HORAS

Christiane Martell (Miss Universo de 1955) e Carlos Baena em

**ADÃO E EVA**

Eastmancolor

Uma produção cinematográfica Mexicana que nunca se viu em Portugal! O maior êxito mundial de todos os tempos. (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 2 -- N.º 21, 30 HORAS

Gene Barry e Angie Dickinson em

**A Porta da China**

Cinema Scope

A vontade indomável duma mulher, que só se rende diante da morte. (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 4 -- N.º 21, 30 HORAS

Paquita Rico, Jean Chaud Pascal, Paricio Alcares, Carlos Ramos e Erico Braga em

**Lavadeiras de Portugal**

Dialy Scope

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 6 -- N.º 21, 30 HORAS

Robert Taylor, John Cassavetes e Julie London em

**Irmão contra Irmão**

Cinema Scope — Metrocolor

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

DOMINGO, 7 -- N.º 15 e N.º 21, 30

Dawn Adams, Curd Jergens e Folco Lulli em

**Londres, chama Polo Norte**

Ferrariacolor

A reconstituição da luta titânica dos patriotas holandeses, durante a ocupação alemã. O mais vigoroso filme de espionagem. 656 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

### OFERTAS e PROCURAS

**Aos estudantes**

Recebem-se dois estudantes, em casa séria. Aceitam-se alunos para admissão aos liceus. Pedir informações na Sociedade de Azeitens Moura, Ltd.ª — Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 520

**Ensino Liceal e Técnico** Senhora licenciada, tendo sido professora da Escola Técnica, dá explicações e habilita para exame em Português, História e Francês, alunos de qualquer ano do Liceu e de qualquer curso da Escola Técnica. Tel. 40459. 584

**Alugam-se** No centro da cidade, 3 salas para escritórios, situadas na Rua de Santo António, n.º 15 — Guimarães. Preços módicos. 583

**Guarda-Livros** Diplomado em curso oficial. Longa experiência na contabilidade industrial e comercial. Oferece-se para trabalhar em regime livre. Carta à Redacção E 50. 624

**Alugam-se** Lojas para comércio, na Av. Conde de Margaride (em frente ao Mercado). Falar na Casa do Proposto. 637

**Fourgonette** Vende-se uma de 1.000 Kilos de carga, usada, em boas condições. Ver e tratar nos baixos desta Redacção. Telefone 4457. 630

**Motor eléctrico** («Asea»), 5 Kv., 2 linhas de eixo em rolamento e diversos maquinismos de dentes, vendem-se. Informa Campo S. Mamede, 38. 619

**Aluga-se** Optima moradia, independente, acabada de construir no Largo da Cruz de Pedra. Falar na Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.ª. 607

**Explicações** Inglês — 2.º e 3.º ciclos; Matemática — 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Informa: R. S. Dâmaso, 51. 559

**Caçula desapareceu** De cor castanha de peruquero, dá pelo nome de Ribeira. Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro, a Manuel de Oliveira Júnior — Caldas de Vizela. 652

**PIANO** Para estudo, precioso. Carta à Redacção a A. G. 659

**Caçula Perdigueira**, apareceu. Américo Gomes Azevedo (Reco-veiro do Pevidém). 650

# DESPORTO

## A nova Bancada do Campo da Amorosa e a homenagem do Vitória à Imprensa e Rádio

Hoje o nosso primeiro Clube desportivo está em festa. Dando por concluídas as obras levadas a efeito no seu campo de jogos, no sentido de melhorá-lo e torná-lo mais cómodo para o público, a Direcção do Vitória promove uma visita às suas instalações, pelas 11 horas da manhã, seguida de um almoço, no qual prestará a sua homenagem à Imprensa Diária, Local e Desportiva e ainda à Rádio e Televisão, num testemunho de reconhecimento pelos altos serviços que lhe têm prestado estes importantes órgãos de propaganda e opinião.

As obras realizadas, por já utilizadas mesmo no período do seu acabamento, são suficientemente conhecidas do público e mostram o espírito de iniciativa, bairrismo e capacidade dirigente da actual Direcção do Vitória, empenhada no engrandecimento do Clube, dentro de normas firmes, orientadas no sentido da sua projecção futura.

O dispêndio havido com tais empreendimentos, cerca de 400 contos, testemunha bem a valia da obra realizada e demonstra ainda a confiança que os Dirigentes do Clube têm no futuro da agremiação.

Felicitações deste modo os Dirigentes do Vitória pelo seu labor e, simultaneamente, agradecemos-lhes também a iniciativa que tiveram, aproveitando a oportunidade de tomarem uma atitude de simpatia para com os órgãos da Imprensa, reconhecendo nela a alavanca forte, firme e honesta, capaz de evidenciar as actividades frutuozas que provocam o engrandecimento da Grei, como são estas que hoje destacamos, produto do labor e abnegado esforço da Direcção do Vitória de Guimarães.

## Melhoramentos na Amorosa

### O Décimo Quinto Degrau

Por José Abílio Gouveia.

Já carcomida pelo tempo, inestética e insegura, acanhada e incómoda, ruíu finalmente, por acção do camartelo, a velha bancada da Amorosa!

Ampla, em quinze degraus sobranceiros ao rectângulo, construída em curto espaço de tempo, confortável e suprimindo as necessidades imediatas da Colectividade, surgiu, por mérito conjunto da vontade dos homens de brio e bairrismo, a nova bancada do parque de jogos do Vitória Sport Clube.

Honra e glória, portanto, para aqueles que, sem preocupação de destaque pessoal, sem outra intenção que não fosse o prestígio e progresso do Clube que lhes é caro, contribuíram, directa ou indirectamente, com maior ou menor amplitude consoante as suas possibilidades, para tal realização.

A obra concretizada no velho campo, é, sem dúvida, um empreendimento de valor colectivo, onde se patenteia claramente o quanto vale e pode o espírito realizador desta vetusta cidade.

No entanto, não seríamos verdadeiramente justos, se não colocássemos em plano de destaque o alto patrocínio prestado a esta iniciativa pelo digno Presidente do Município! Sua Ex.<sup>a</sup> mais uma vez demonstrou claramente que, para além do entre-choque de opiniões de qualquer natureza, põe em mente acima de tudo o progresso e prestígio desta terra que, em boa hora, lhe confiaram nas mãos para dirigir. Ninguém ignora o quanto o Vitória está devendo, em benefícios de toda a espécie, à Câmara Municipal, e não será exagero afirmar que, sem esse valiosíssimo auxílio, apesar do trabalho insano de Casimiro Coelho de Lima — uma das novas e felizes aquisições para o elenco directivo — a acção dedicada da prestimosa Comissão de Auxílio, e o esforço dispendido por toda a Direcção, talvez não tivesse sido possível levar até final o grande empreendimento.

Vão, pois, para o Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara as homenagens de todos os vimaranenses que, certamente, manter-se-ão gratos também a todos os que — directores, membros de comissões, associados ou simples simpatizantes — por qualquer forma tornaram possível esta obra grandiosa.

O Décimo Quinto Degrau, da nova bancada da Amorosa, perpetuará, como um padrão simbólico, o início de uma nova era na gloriosa história do Vitória Sport Clube.

## Em Jogo de propaganda, o Vitória desistiu-se à Régua, onde derrotou o Clube local

Interrompida a Prova Maior do Futebol Nacional, por motivo do Torneio Militar Internacional, não quis o Vitória deixar de estar em actividade e por isso aceitou um convite do S. C. da Régua, para se deslocar àquela vila, contribuindo para a propaganda do Futebol.

Foi a todos os títulos louvável esta iniciativa, quanto, para mais, ela resultou como manifestação de hospitalidade, sempre louvável e merecedora de destaque.

O acolhimento, dispensado à caravana do Vitória pelos Dirigentes do S. C. da Régua e por todo o público local, merece o devido realce, pois bons laços de amizade se apertaram entre duas agremiações e duas terras de bem evidente valia na riqueza nacional.

O jogo, em si, nada tem que contar, pois dadas as reduzidas dimensões do Campo, e o espírito de defesa da equipa local, não foi possível uma exibição com evidência da equipa vimaranense. Porém esta actuou de modo a merecer o triunfo, que foi uma vitória por 1-0, e a deixar bem patenteada a sua capacidade actual.

Hoje recomeça a faina da Prova Maior do Futebol Nacional. O Vitória recebe, no seu Campo da Amorosa, o equipa do Torreense que, pela primeira vez, visita Guimarães. Merece-nos uma saudação especial, portanto, e o desejo de que o encontro decorra de modo a criar uma amizade mútua e sincera entre as duas agremiações. Quanto ao jogo em si, há necessidade de o entender como encontro difícil, pois a equipa visitante tem valia e empenha-se

na fuga aos lugares que possibilitam a despromoção. Há, portanto, necessidade de apoio constante do público do Vitória à sua equipa e do esforço abnegado de todos os atletas para a conquista do necessário triunfo.

L. R.

## Campeonato Regional de Juniores

Está marcado para hoje o início deste torneio, tendo-se para o mesmo já realizado o necessário sorteio. Porém, dada a circunstância de ter sido atalada da prova a equipa do D. F. Holanda, por não ter inscrito jogadores em número suficiente para entrar no torneio à data do sorteio, parece que este ficará sem efeito (escrevemos na 5.<sup>a</sup>-feira de manhã) e novo se vai realizar, para permitir a entrada deste Clube, que apelo para os seus congéneres no sentido de atenderem a circunstância da sua não comparticipação na Prova representar uma actividade nula da colectividade, pois mais nada faz além do futebol Junior.

Por esta razão não podemos anunciar os jogos da primeira jornada, dado que a A. F. Braga ainda os não comunicou oficialmente.

## Caldas das Taipas

Campeonato Regional de Futebol

No domingo, realizou-se no Campo do Montinho, desta Vila, a contar para o Campeonato Regional, o encontro de futebol entre os grupos das Taipas e dos Limianos. O Taipas venceu o adversário por 2-1, resultado certo, porquanto o Taipas praticou melhor futebol. O Campo oferecia um aspecto desusado, visto os Limianos trazerem uma grande falange de apoio. A classificação dos vários grupos, que tomam parte na prova, é a seguinte:

Fafe, 12 pontos; Famalicão, 11; Limianos, 10; Monção, 9; Valvez, 9; Taipas, 8; Cabeceirense, 5; Esposende, 2.

A próxima jornada: Valdevez-Fafe; Esposende-Taipas; Famalicão-Monção; Limianos-Cabeceirense.

## Hoquei em Patins

O jogo de desempate entre o Turismo Hoquei Clube das Taipas e a Associação Desportiva de Valongo, tomou foros sensacionais.

A Federação, depois da falta de comparência do Valongo, no jogo combinado para se efectuar nas Taipas, marcou novamente o Rink desta vila para aquele encontro.

Os rapazes das Taipas fizeram um jogo esplêndido, derrotando o Valongo por 7-1.

Em Braga, efectuou-se no domingo, o jogo do Taipas com o Académico, tendo este saído vencedor por 5-2.

Realizou-se na quinta-feira o segundo jogo entre os grupos do Académico de Braga e do Turismo H. C. das Taipas, a contar para as eliminatórias do Campeonato Nacional.

O Campo registou grande afluência de adeptos dos dois clubes, sendo a falange de apoio de Braga muito animosa.

Arbitrou o sr. Luciano Pereira, do Colégio dos Arbitros de Braga, porque este organismo se opôs a que fosse qualquer árbitro do Porto, como foi requerido pela Direcção do Taipas. E não resta dúvida que o Taipas tinha razão em solicitar um árbitro do Porto, pois o sr. Luciano Pereira, conforme estava previsto, revelou-se um incompetente de principio ao fim do encontro. Mas, valha a verdade, cumpriu de acordo com os desejos do seu Colégio, que via no pedido do Taipas uma desconsideração para os seus árbitros, de valor, lealdade e mérito comprovados.

Os grupos alinharam assim: — Taipas — Miguel, Ribeiro, Mário, Lourenço, Alvarinho e Francisco (6.<sup>o</sup>); Académico — Silva, Lima, Jaime, Nuno, Flavio e Manuel (6.<sup>o</sup>). Aos 4 minutos de jogo, o Taipas marcou o primeiro golo do encontro. O sr. árbitro, por duas vezes, mandou a bola para o centro, mas perante os protestos dos jogadores do Académico, anulou a sua decisão. A assistência vibrou de indignação, mas o sr. árbitro era soberano...

Ao terminar a primeira parte, foi marcado um penalti contra o Taipas, que Miguel defendeu.

Aos dois minutos da 2.<sup>a</sup> parte, Braga marcou o seu primeiro golo. Depois o Taipas marcou novo golo, que o sr. árbitro não validou, mandando marcar um penalti, que o guarda-redes do Académico defendeu.

O Académico marcou depois mais duas bolas e o Taipas, ao terminar o jogo, marcou o seu terceiro golo, mas que, no critério do sr. árbitro, foi o primeiro válido.

E assim terminou o encontro. Resultado oficial: Académico, 3 - Taipas, 1.

Pelo que fica dito o sr. árbitro, além de incompetente, evidenciou-se de modo flagrante parcial.

No entanto, para os críticos de Braga «foi um juiz de grande serenidade em ambiente escaldante» e «teve apenas uma «exitação» ao assinalar o primeiro golo do Taipas, mas soube reconhecer o erro, porque o anulou...

E está tudo dito. Agora um comentário: Qual a razão porque os srs. do Colégio de Arbitros de Braga, não consentem em que jogos de responsabilidade, sejam dirigidos por juizes estranhos ao meio e aos clubes interessados nos resultados? — C.

## COOPERATIVA

«A Económica Vimaranense»

### CONVITE

São convidados os Ex.<sup>mos</sup> Sócios a reunirem-se na sede desta Cooperativa no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, para se dar cumprimento ao disposto no § 1.<sup>o</sup> do Artigo 14.<sup>o</sup> dos Estatutos — Eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo a esta reunião número legal de Sócios, fica designado o dia 14 do referido mês, às 14 horas e no mesmo local, realizando-se então com qualquer número de Sócios.

Guimarães, 19 de Novembro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,  
551 José Jacinto Júnior.

Dois máquinas (Singer) Modernas, uma industrial, para cavar ou alfaiate; outra secretária, para costura e bordados, vendem-se.  
655 Rua D. João I, n.º 126. Telef. 4456.

# Campanha do Natal de 1958

Durante os meses de Novembro e Dezembro



a CIDLA oferece:

10% de desconto no material e 13 kgs. de Gazcidla

- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Use GAZCIDLA

(PRODUZIDO NA REFINARIA DA SACOR)

agora ainda mais barato!

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO:

TEIXEIRA & FREITAS, L.<sup>DA</sup>

Largo Navarros de Andrade — Telefone 4547

GUIMARÃES

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS:

PEVIDÉM — Horácio Guimarães

MOREIRA DE CÓNEGOS — Abílio Barbosa

VIZELA — Clementino de Matos

CAMPELOS — Álvaro de Lemos

605

Notícias de Guimarães n.º 1405 — 30-11-1958



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.<sup>a</sup> publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Guimarães (1.<sup>o</sup> Juízo) e 2.<sup>a</sup> secção, nos autos de acção sumária, em execução de sentença que Doutor Fernando Lopes de Matos Chaves, viúvo, proprietário, do Largo Martins Sarmiento, move contra António José Paredes e esposa D. Maria Olinda Barreira, proprietários, da Avenida Conde de Margaride, todos desta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução. Guimarães, em 17 de Novembro de 1958.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção de Processos,

Maurício da Ponte Machado.

O Juiz de Direito, 614

Carlos Maria Afonso de Castro.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.<sup>IA</sup>, L.<sup>DA</sup>

R. Cândido dos Reis, 74-2.

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404

## Fábrica de Curtumes

Autorizada a instalar em Guimarães para fabrico de atanados, solas, seleiros, tamanca, calfes, vernizes, etc. Bom negócio e de bom futuro, com facilidades de pagamento.

Nesta redacção se informa.

542



## FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.<sup>o</sup> D.<sup>1o</sup>

End. Telefónico

Telegramas: FIBRATX

GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.

473

## A' Indústria Têxtil

VENDE-SE:

1 autoclave para 200 maços

1 secadeira para 20 maços-hora.

Nesta Redacção se informa.

595

## VAI PARA ÁFRICA?

Passagens rápidas e económicas, com carta ou caução

"INTERCONTINENTAL"

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 — PORTO

Passagens aéreas e marítimas. Passaportes. Vistos. Câmbios

514